LibreOffice Magazine

Ano 2 - Edição 17
Junho - 2015

Extraindo imagens de documentos do LibreOffice

Inserindo objeto OLE

Eu Escritor Livre

LibreOffice em Escritórios de Advocacia

Conhecimento dado é conhecimento dobrado

Conhecimento é um dos “artigos” que sempre estarão em ascensão ou crescendo indiscriminadamente no mundo. E isso é muito bom! Para cada descoberta divulgada, mais pessoas se agregam para melhorar o que existe. Assim também é o mundo do software livre. Um melhora, outro divulga, outro acrescenta. E a roda vai girando. E isso é importante, pois é um premio para quem deve ser premiado: o usuário.
Ele tem a sua disposição, aplicativos de qualidade, desenvolvidos por voluntários e empresas ao redor do mundo, que lhes repassam sem custos e com a certeza de que sempre será melhorado.
O LibreOffice é um desses aplicativos, desenvolvido por voluntários e diversas empresas, e que também tem, um outro grupo imenso, que divulga, ajuda na tradução para seu país, ajuda no controle de qualidade, aponta erros e sugere melhorias. E todas essas atividades, se juntam e somam conhecimento.
Estou chamando a atenção para aqueles que podem dividir o seu conhecimento, escrevendo artigos, dicas e tutorias sobre o LibreOffice e softwares livres em geral, para a nossa revista. Estamos sentindo falta de vocês.
Nessa edição há muitas dicas sobre LibreOffice. E o artigo que concorda que o LibreOffice pode ser usado, definitivamente, em escritórios de advocacia. Essa é a opinião de Gustavo Martinelli que assina o artigo. E Fábio de Salles, conta como penou para conseguir elaborar seu livro e foi salvo pelos aplicativos de código aberto. Klaibson Ribeiro fala sobre Interoperabilidade entre padrões abertos de documentos e Danilo Martinez Praxedes escreve um tutorial sobre alguns comandos importantes para um administrador de redes. E um texto de Emanuel Negromonte, falando de sua posição em relação a utilização das diversas distribuições Linux.
Mais uma vez, convido a todos para colaborar com textos para a revista. Você, com certeza, ganhará algo mais, bom e melhor.

Agradecemos a todos que colaboraram com essa edição.
Vera Cavalcante

índice

Mundo Libre

Como Fazer

Espaço Aberto

Forum

FISL16

16º Fórum Internacional SOFTWARE LIVRE

A tecnologia que liberta

8 a 11 de julho de 2015 | Centro de Eventos PUCRS - Porto Alegre - RS - Brasil

Presenças confirmadas

Richard Stallman - EUA
Fundador do Movimento Free Software

Eliane Domingos de Sousa - Brasil
Membro da "The Document Foundation"

Andre Noel - Brasil
Criador do Vida de Programador

Cícero Moraes - Brasil
3D designer especializado em reconstrução facial forense digital

Mais informações em
FISL.ORG.BR

Siga o FISL16

diasporabr.com.br/u/fisl

fisl.oficial

@fisl_oficial

Promoção | Organização | Realização

LibreOffice em escritórios de advocacia

Por Gustavo Martinelli

Meu contato com a informática ocorreu há muito tempo durante a minha infância, quando ganhei um MSX, da Gradiente, e tinha que executar algumas linhas de *Basic* para rodar os jogos que eu queria. Lembro-me muito bem da interface e dos disquetes 5¼ que eu possuía. Por esse motivo, decidi trilhar o caminho da tecnologia e me graduei em Ciência da Computação. Foi durante esse curso, que tive meu primeiro contato com o software livre.

Ocorre que, naquela época, o Linux era uma das únicas ferramentas oriundas dessa filosofia. Instalávamos o Linux e ficávamos olhando para a tela do computador com o cursor piscando.

É inevitável dizer que, com a explosão da Internet, tornando-se mais acessível, várias ferramentas livres ficaram ao alcance dos internautas. A partir desse momento, foi possível explorar o software livre como uma verdadeira opção ao software proprietário. Entretanto, ainda assim, sentia que faltava um caráter mais profissional, pois muitas empresas insistiam em não utilizar aquele modelo por não haver o suporte apropriado ou mão de obra disponível caso ocorresse algum problema.

Foi então que várias entidades surgiram no Brasil com a finalidade de amparar os usuários de aplicações livres.

Logo após a minha primeira graduação, enveredei-me pelo caminho do Direito, onde também conclui o curso e me tornei Advogado. Esse foi, para mim, um momento decisivo, pois tive o desafio de possuir um escritório baseado em software livre, onde ele estaria não apenas em servidores, mas também nas estações de trabalho. Basicamente, o trabalho de um Advogado se resume em aplicações, como: Editor de textos, Planilha eletrônica, Apresentação de slides e envio e recebimento de e-mails.

No entanto, a utilização de uma suíte de aplicativos para escritório não era tão decisiva, pois as petições eram impressas. Logo, não havia nenhuma diferença se elas fossem feitas em software proprietário ou livre.

Contudo, o ponto principal foi pensar em como seria feita a troca de arquivos com os clientes, pois, naturalmente, esses arquivos eram salvos no formato que eles utilizavam. Lembro-me de que minha experiência com o BrOffice.org e o OpenOffice não haviam sido satisfatórias a ponto de adotá-los como solução para esse tipo de demanda. Foi então que decidi utilizar o LibreOffice, que possui um suporte para a conversão de arquivos com formato proprietário mais eficiente que os demais. A utilização do LibreOffice em detrimento do OpenOffice foi motivada também, obviamente, pelo suporte disponível através de empresas sediadas no Brasil. Isso facilitou, inclusive, a indicação para adoção desse pacote para alguns clientes.

Dentre as inúmeras vantagens na utilização do LibreOffice por um Advogado, vale citar o suporte nativo para arquivos PDF, o que o software proprietário somente adotou por questões de vantagem competitiva; o dicionário de sinônimos e o corretor ortográfico, que destaca-se de qualquer outro por corrigir, inclusive, gerundismos. Sim! Nem mesmo nós Advogados estamos livres dos erros corriqueiros do dia a dia.

Há que se mencionar, ainda, a parte de *extensões* do LibreOffice. Uma funcionalidade indisponível em todos os softwares proprietários do ramo. Dentre as extensões úteis para o Advogado, destacam-se o Writer2ePub, que transforma conteúdo em ePub, possibilitando sua utilização em leitores de ebooks, que também estão disponíveis em *tablets* e *smartfones*; o MultiSave, que salva, num único clique, o mesmo arquivo em vários formatos, o que otimiza o compartilhamento de documentos com o cliente. Além disso, existe outra extensão, que é a AddPics, que cria documentos de texto a partir de páginas escaneadas.

Nota-se assim, que o LibreOffice atende e supera as expectativas de um Advogado. Entretanto, o ponto crítico não é a aplicação em si, mas o aprendizado e a migração entre esses programas. Todavia, o funcionamento consiste na existência das mesmas funcionalidades, bastando algum tempo de uso para se acostumar com as telas do LibreOffice.

Além disso, utilizar o LibreOffice implicou também na redução do custo total de propriedade, economizando-se com licenças de software, pois o Advogado não pode correr o risco de utilizar software pirata se a essência de seu trabalho se localiza na criação de documentos. Esse ponto põe em risco o próprio sigilo profissional que lhe é imposto por lei.

Salienta-se, novamente, o suporte nativo para o formato PDF, que traz a sua aplicação ao Processo Judicial Eletrônico, uma vez que, existem certas especificidades cobertas por ele, como a geração do formato PDF/A, exigido pelo Processo Judicial Eletrônico da Justiça do Trabalho.

Agora, diferente das petições impressas, que independem do aplicativo que as gerou, a escolha do Editor de textos se torna estratégica, pois deve ser capaz de atender a exigências legais de peticionamento eletrônico, o que o LibreOffice vem fazendo perfeitamente.

De igual modo, não é aconselhável que um Advogado possua um serviço de aplicativos de escritório que seja armazenado em nuvem. Novamente, o sigilo profissional deve ser mantido, mas se os documentos são armazenados em uma nuvem de terceiros, e, muitas vezes, num serviço prestado gratuitamente, como garantir esse sigilo?

Uma solução é utilizar o LibreOffice com o ownCloud, que é uma Nuvem Privada.

Em nosso escritório, temos instalado o ownCloud com criptografia e navegação através do protocolo HTTPS, por exemplo. Após um período curto de adaptação, atualmente, não é sentida nenhuma necessidade de utilização de software proprietário. Embora não existam programas de acompanhamento de processo desenvolvidos como software livres, basta que seja escolhido algum de plataforma Web, descartando qualquer instalação na máquina cliente.

Portanto, é possível que um escritório de advocacia funcione 100% em Software Livre. Contudo, sobreleva ressaltar que o LibreOffice foi o grande precursor e fomentador dessa estratégia, sendo, sem dúvida, além de uma suíte de aplicativos confiável, um excelente *case* de sucesso.

Gustavo Martinelli - Professor, Mestrando em Direitos e Garantias Fundamentais pela FDV. Pós-graduando em Direito Digital. Graduado em Direito e Ciências da Computação. Exerce a Advocacia há 5 anos nas áreas: Digital, Consumidor, Cível e Trabalhista. Atuou durante 15 anos na área de Tecnologia da Informação com foco em gerenciamento eletrônico de documentos. Membro do Grupo de Pesquisa – Justiça e Direito Eletrônicos – GEDEL. Coautor dos livros Marco Civil da Internet pela Ed. Atlas e Processo Judicial Eletrônico pelo Conselho Federal da OAB. Instrutor da Escola Superior de Advocacia – ESA da OAB/ES para o Curso de Peticionamento Eletrônico.

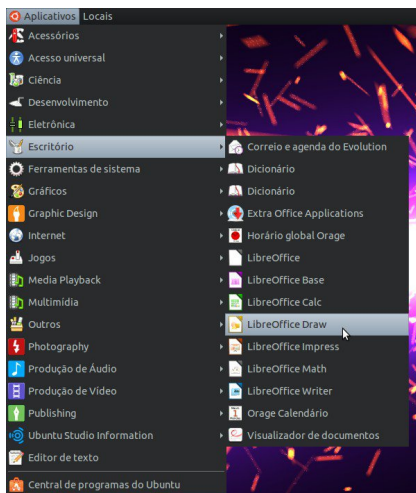
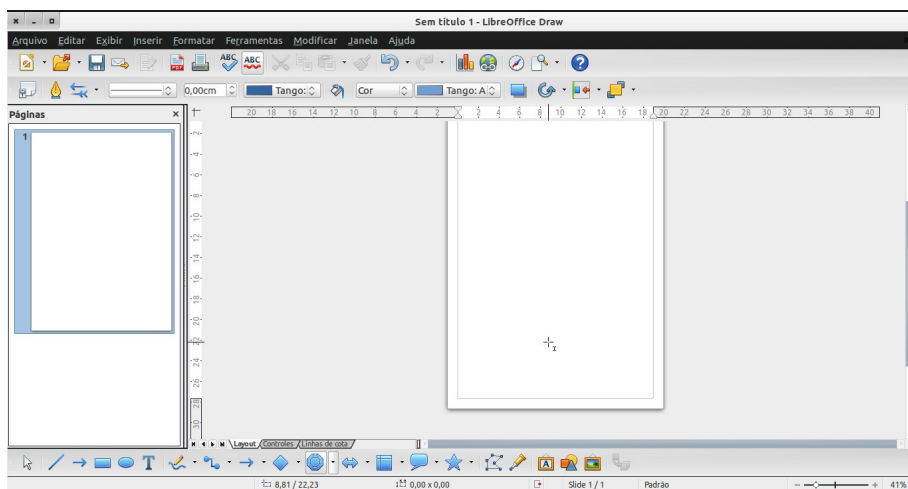
Criando projetos para impressão 3D no LibreOffice Draw

Por Guilherme Razgriz

Confesso que, até bem pouco tempo atrás, eu nunca poderia imaginar que escreveria qualquer artigo sobre a criação de documentos impressos a partir da suíte de escritórios LibreOffice - sendo eles 2D ou 3D, simplesmente pelo fato de não ser nenhum "expert" neste seguimento digital.

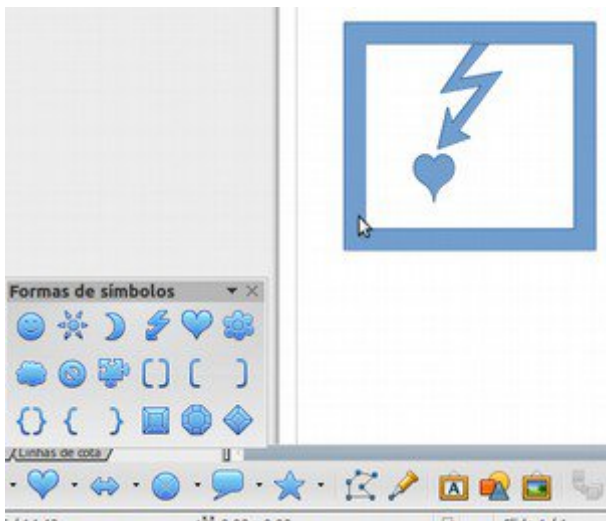
Porém hoje quebro este paradigma, explanando sobre a criação de documentos que podem ser literalmente impressos em 3D.

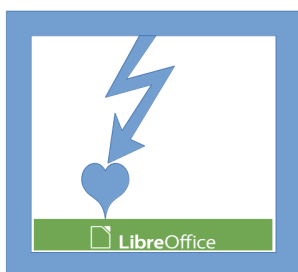
Vamos começar abrindo a estrela do nosso assunto do dia: o LibreOffice Draw que é a parte integrante da suíte dedicada a criação de gráficos.

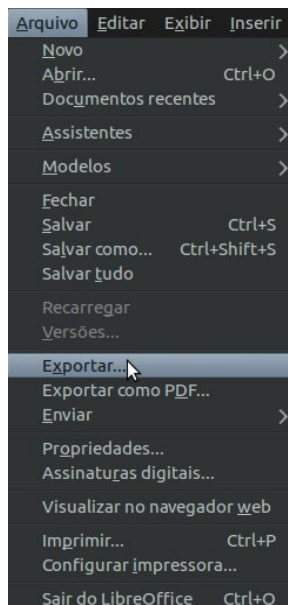
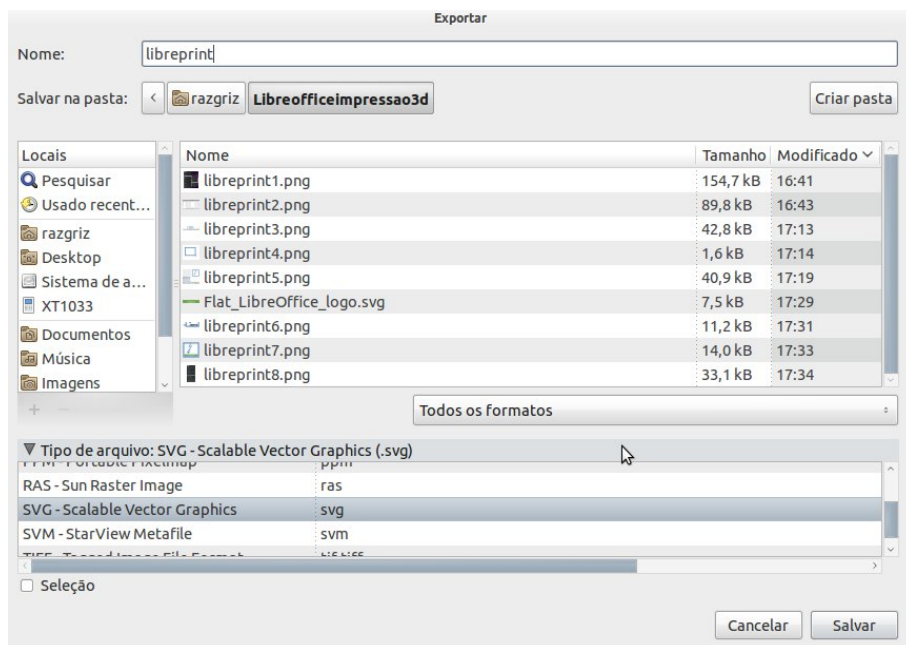
Sendo mais específico o programa tem a sua serventia primária na editoração de conteúdos de forma organizada com paginação e no trato com arquivos vetoriais diversos.

Como se pode notar a interface é extremamente amigável e convidativa. Do lado esquerdo temos por padrão as páginas que compõem o projeto, no centro temos a página padrão aberta onde criaremos o nosso pequeno projeto.

Na parte inferior da interface temos diversas bibliotecas de formas vetoriais possibilitando a criação de desenhos variados mesmo por aqueles que dizem não ter a menor aptidão para a tarefa. Essas bibliotecas serão hoje, a nossa matéria-prima.

Quando criamos para impressão 3D certos itens podem ser ignorados, como, por exemplo, configurar a página para algum tamanho de papel. Então, vamos direto ao ponto.

Para impressão 3D o ideal é trabalhar com formas lisas e retas uma vez que o arquivo estará inicialmente "achatado". Quando vir algo de que goste basta clicar sob a forma desejada e na folha aberta arrastar o mouse criando assim o objeto!

Não se acanhe! Deixe a sua criatividade viajar!

O LibreOffice Draw por padrão aceita a importação de arquivos **svg** do qual já falei na Edição 13 da LibreOffice Magazine. Esta extensão é padrão do excelente Inkscape.

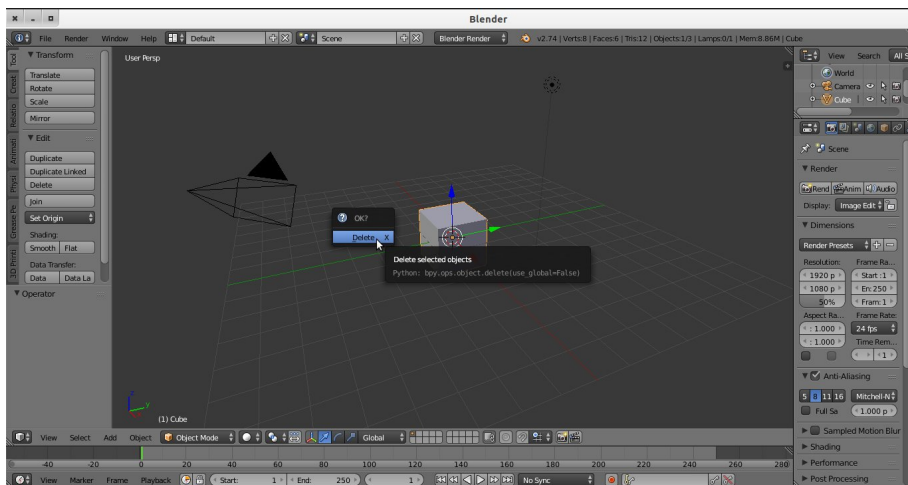
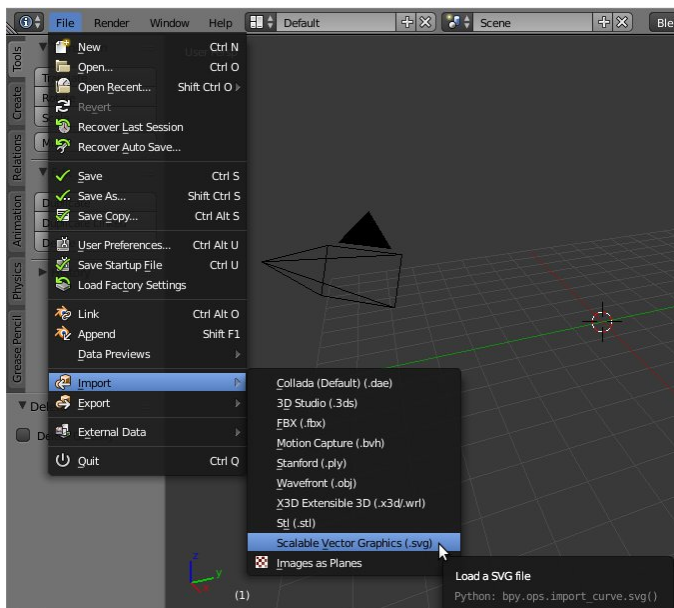
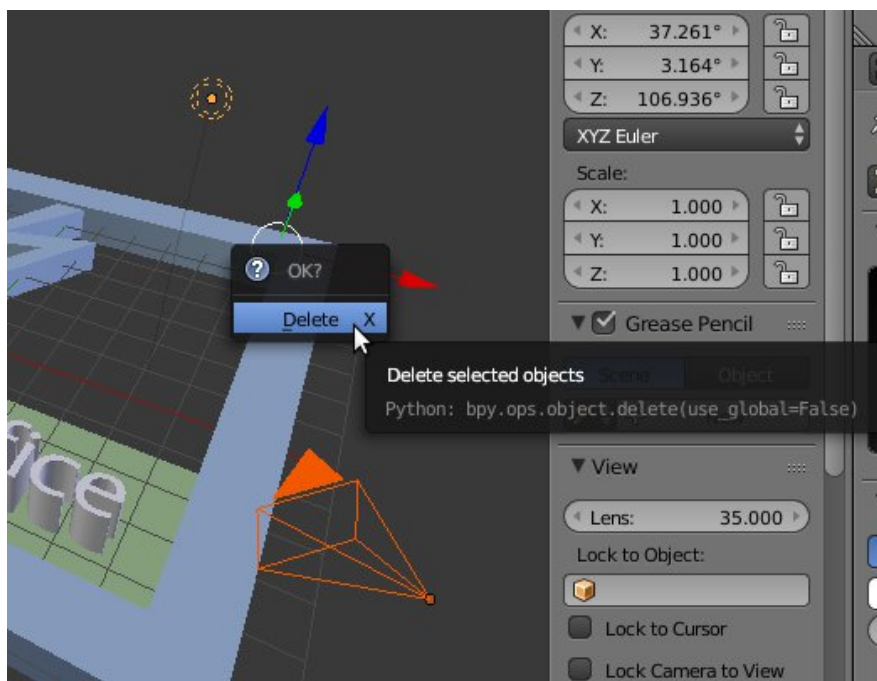
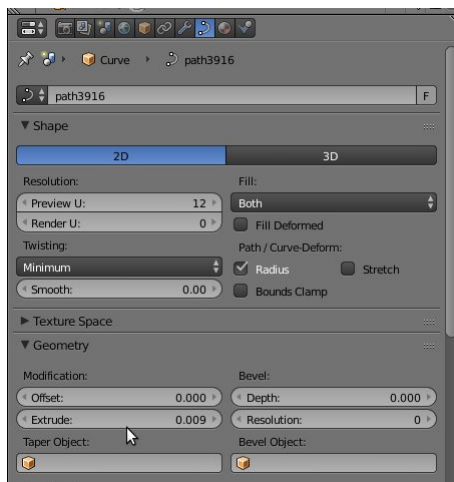
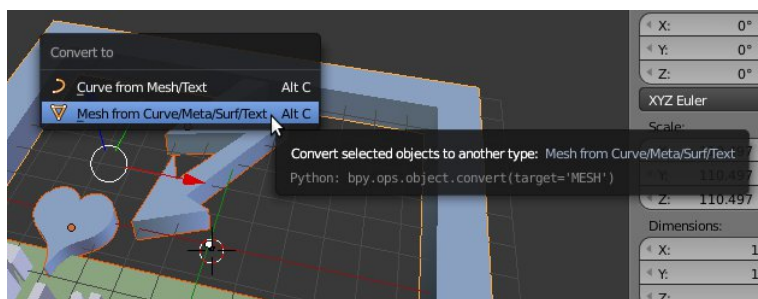
Basta arrastar e soltar o arquivo para dentro do projeto.

Depois de brincar bastante com as formas eis aqui a nossa pequena brincadeira pronta!

Agora que terminamos, vamos exportar a nossa arte como um **sgv.** Isto é vital para que outros programas possam ler o arquivo a fim de prepará-lo para impressão.

Dê um nome fácil ao arquivo para achá-lo mais rapidamente e selecione, em **Tipo de arquivo**, a extensão **sgv**.

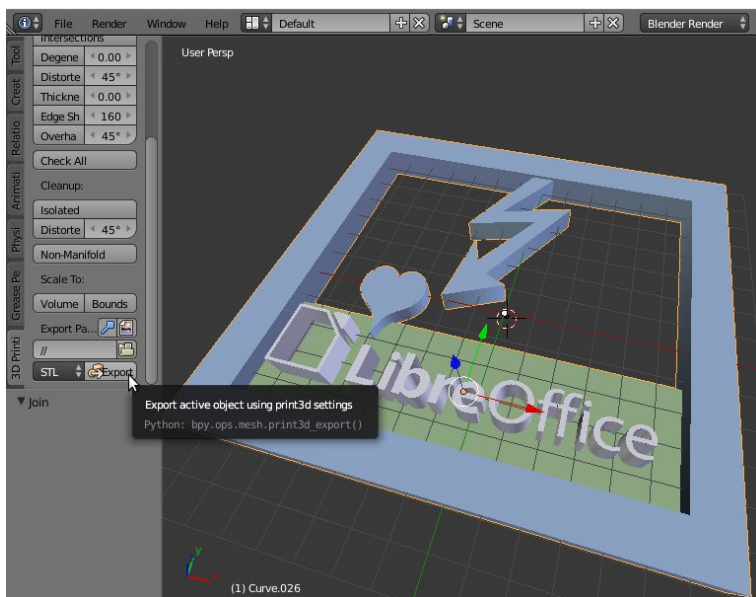
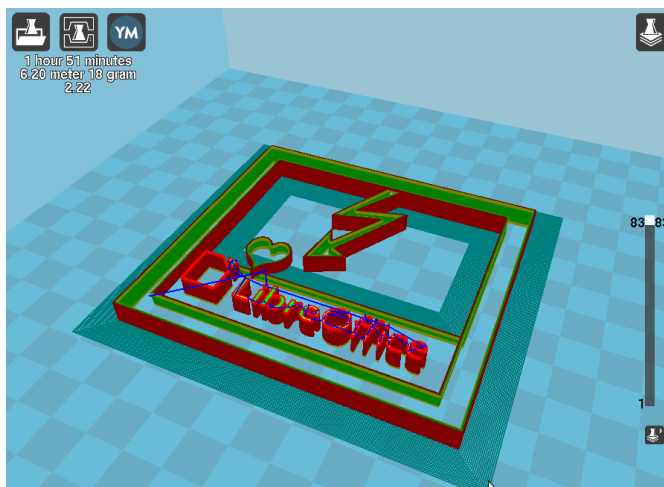
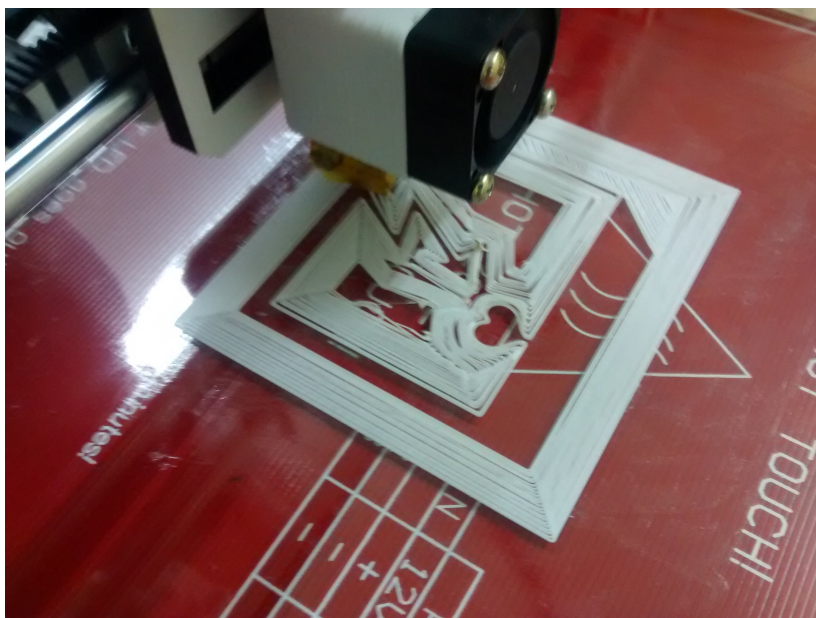
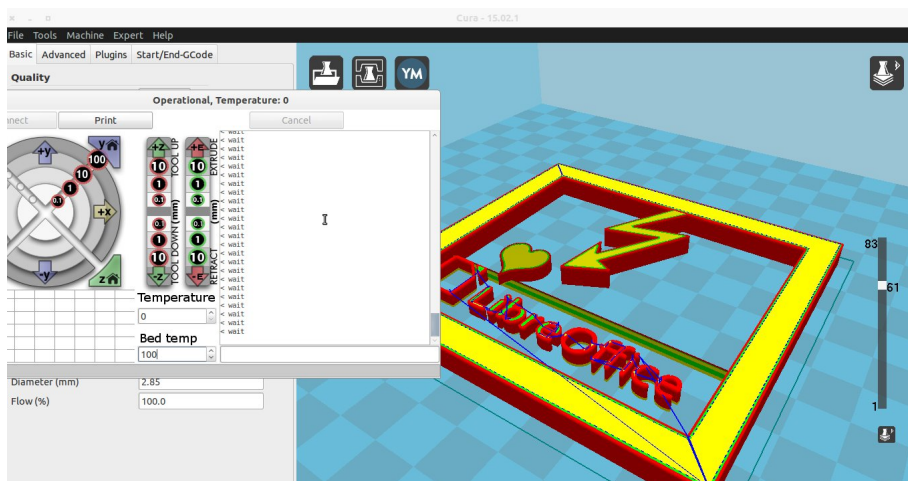
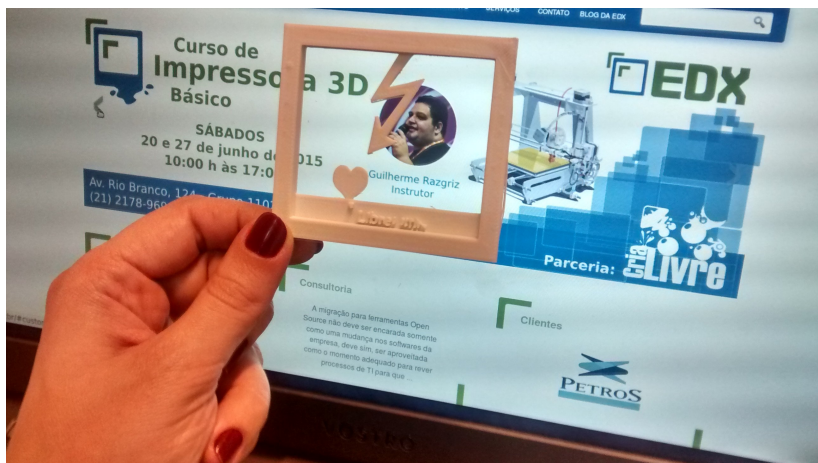
Feito isso, vamos abrir o **Blender**.

Calma! O Blender não morde!

Ele é necessário para que se possa “extrudir” o projeto dando ao mesmo volume pois, o arquivo já estará em 3D quando o importarmos.

Comece selecionando o cubo da cena 3D com o botão direito do mouse e o delete. Para tal, utilize a ***tecla* Delete** do seu teclado.

Agora importe o vetor para o Blender.

Note que ao importar o vetor, ele terá o mesmo tamanho no qual foi criado. Se ele estiver muito pequeno, basta pressionar a ***tecla* Ctrl** e o botão esquerdo do mouse para criar uma seleção que englobe o mesmo. Após, pressione a ***tecla* S**. Feito isso, delete também os demais objetos que não fazem parte do projeto uma vez que não serão impressos.

Para dar volume ao projeto selecione cada um dos objetos que fazem parte do mesmo e, na aba de controle de objetos vetoriais, extrudindo assim cada um da maneira que desejar.

Agora é preciso converter o vetor em malha, porque o arquivo vetorial não é legível pelo software final que o prepara para impressão.

E, por fim, é hora de gerar o arquivo **stl.** Este é o arquivo 3D pronto parar ser “fatiado” para impressão.

Fatiado?

Sim! As impressoras 3D mais comuns imprimem por camadas, ou seja, o objeto é literalmente fatiado em milhares de camadas que são impressas, uma por vez, a fim de que o objeto seja materializado na sua frente.

Agora escolha o seu software favorito para executar o fatiamento do arquivo. Basta imprimir.

Mas eu não tenho impressora 3D!

Não sei usar.

E agora?

Agora você pode aprender comigo nos próximos artigos aqui na revista. Sem modelar você já sabe como criar. Até o próximo artigo.

Guilherme Razgriz - Foi mantenedor da comunidade Brasileira do Gimp de 2009 a 2012 e hoje roda o Brasil ministrando palestras e cursos sobre computação gráfica livre sendo ainda dono da Cria Livre, a primeira escola de computação gráfica livre do Brasil.

Comunidade LibreOffice marca presença

Expotec 2015

II Encontro SL Gama

Consoline 2015

Os servidores da Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" Douglas Vigliazzi e Valdir Barbosa, membros do Fórum de Software Livre da Unesp, da Comunidade LibreOffice Brasil e da The Document Foundation, participaram de dois eventos acontecidos no nordeste brasileiro:

O Congresso de Software Livre do Nordeste - Consoline é um congresso para discussão de Tecnologias Livres, com proposta de mostrar soluções, aplicativos, serviços e cases de sucessos. Aconteceu em Recife/PE no dia 25 de abril.

A **Exposição Tecnológica - Expotec 2015** - na cidade de João Pessoa capital da Paraíba entre os dias 27 a 30 de Maio. Realizadas 12 oficinas de games e robótica, além de duas maratonas, de programação e desenvolvimento, e o Game Jam, desenvolvimento de jogos e 161 especialistas deram palestras, wokshops e minicursos

Valdir Barbosa apresentou a palestra *“LibreOffice como primeiro passo na migração de Software Livre e de Código Aberto: O case de implantação do LibreOffice na Unesp”*, mostrando o processo de migração e uso de software livre no Desktop.

EXPOTEC 2015 - O case de implantação do LIbreOffice na Unesp

EXPOTEC 2015 - Universidade Livre - Unesp "quase" Livre

Douglas Vigliassi apresentou a palestra *“Universidade Livre – A Unesp “quase” Livre”*, relatando as soluções e tecnologias com software livre utilizados na infraestrutura da UNESP.

A aceitação do usuário à mudança de ferramenta, ou quais os benefícios que a adoção traz foram os temas sobre migração e uso de software livre que geraram maior interesse sobre as pessoas que participaram dos eventos.

As palestras ministradas por Valdir e Douglas explicam bem como tudo isso se processa dentro de uma empresa ou instituição.

II Encontro de Software Livre – Gama/DF

Realizado no dia 13 de junho no Centro de Recondicionamento de Computadores do Gama – CRC. Tem como objetivo, instalar, demonstrar e disseminar o Software Livre para a população, incentivando a utilização de ferramentas na área educacional e na conscientização ecológica por meio de palestras, minicursos, oficinas.

Participaram do evento, membros das comunidades LibreOffice, Grupo de Usuários de WordPress Goiano, Joomla Candando, Comunidade GNU\Linux SempreUpdate, Anapolivre, Comunidade Mozilla.

Ocorreram palestras sobre WordPress, Joomla, Big Data, DNS, Squid e Google: Muito Além da Busca.

Henderson Matsuura Sanches ministrou a palestra “LibreOffice no mundo Corporativo” abordando as vantagens de sua adoção, interoperabilidade, suporte, padrão ODF bem como a Norma ABNT 26.300.

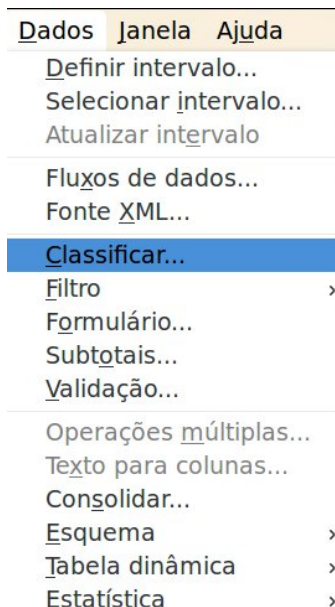
Classificação de dados no Calc

Por Eliane Domingos de Sousa

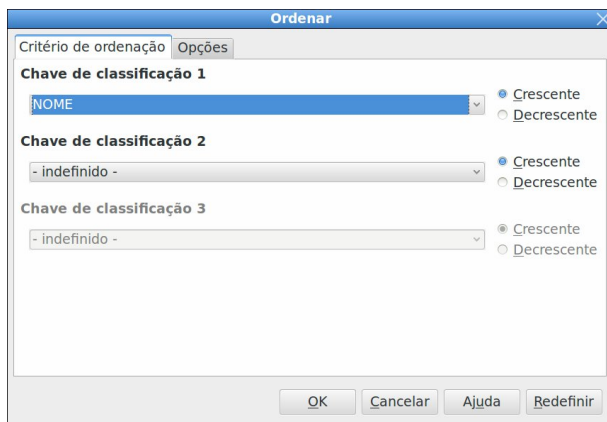
Para classificar os dados de uma planilha na ordem desejada, acompanhe os passos a seguir.

Abra a sua planilha com os dados que deseja ordenar.

	A	B	C	D	E
1	NOME	BAIRRO	IDADE	PROFISSÃO	
2	Patrícia	Botafogo	18	Estudante	
3	Kelly	Méier	25	Enfermeira	
4	Antonio	Campo Grande	32	Nutricionista	
5	Bernardo	Ipanema	28	Advogada	
6	Viviane	Copacabana	40	Arquiteta	
7	Daniel	Engenho Novo	37	Analista de Sistemas	
8					

Vá no menu **Dados > Classificar...**

- Na ***caixa de dialogo*** **Ordenar,** na ***aba*** **Critério de ordenação** defina os critérios de classificação.

No exemplo, vamos definir a ***chave*** **NOME**.

- Clique em **OK** para confirmar.

Pronto.

Agora a sua planilha está ordenada por nome conforme definido.

	A	B	C	D
1	NOME	BAIRRO	IDADE	PROFISSÃO
2	Antonio	Campo Grande	32	Nutricionista
3	Bernardo	Ipanema	28	Advogada
4	Daniel	Engenho Novo	37	Analista de Sistemas
5	Kelly	Méier	25	Enfermeira
6	Patrícia	Botafogo	18	Estudante
7	Viviane	Copacabana	40	Arquiteta

Caso seja necessário definir mais critérios de ordenação, volte no menu **Dados > Classificar...** e defina mais chaves.

Eliane Domingos de Sousa - Empresária, Sócia das empresas EDX Informática e EDX Coworking. Membro da fundação alemã The Document Foundation, entidade mantenedora do projeto LibreOffice. Eleita em 2014 para o Conselho da The Document Foundation, onde exerce a função voluntária de Vice Presidente,. Colaboradora voluntária da Comunidade LibreOffice, Comunidade SL-RJ, Blog da Comunidade SempreUpdate, Blog iMasters, organizadora do Encontro Nacional LibreOffice e do Ciclo de Palestras Software Livre do SINDPD-RJ. Fomentadora das tecnologias livres. Editora LibreOffice Magazine.

Compactar uma apresentação do LibreOffice Impress

Por Vera Cavalcante

Você precisa fazer uma apresentação no LibreOffice Impress, com muitas páginas, diversas imagens e várias configurações de apresentação dos slides. O arquivo gerado por ela, com certeza será muito grande.

Saiba que, há uma opção no LibreOffice Impress que reduz, significativamente, o tamanho da apresentação.

Tenho uma apresentação, que usaremos como exemplo, que tem 21,9 MB , como mostra a figura a seguir.

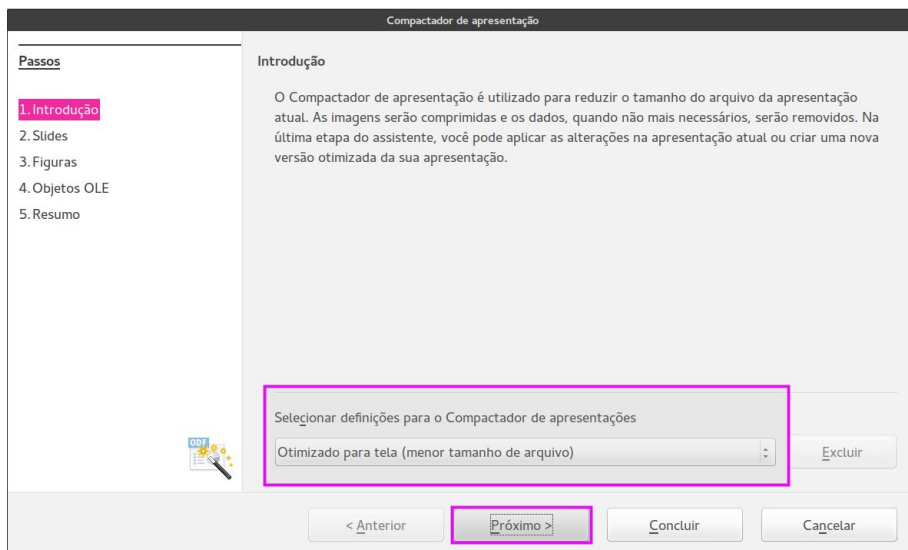
Depois que terminar sua apresentação, com tudo que tem direito e salvá-la, siga os seguintes passos:

- Com a apresentação aberta clique em **Ferramentas > Compactar apresentação...**

Abre-se a ***caixa de dialogo*** **Compactador de apresentação**.

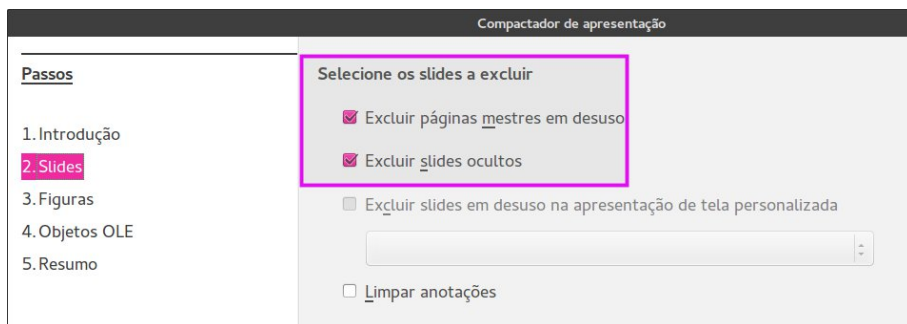
- No passo **1.Introdução > Selecionar definições para o Compactador de apresentações**, escolha uma das opções que desejar.

No exemplo, escolhi **Otimizado para a tela (menor tamanho de arquivo).**

- Clique em **Próximo >.**

- No passo **2. Slides > Selecione os slides a excluir**, marque as opções que desejar.

No exemplo, marquei as opções:

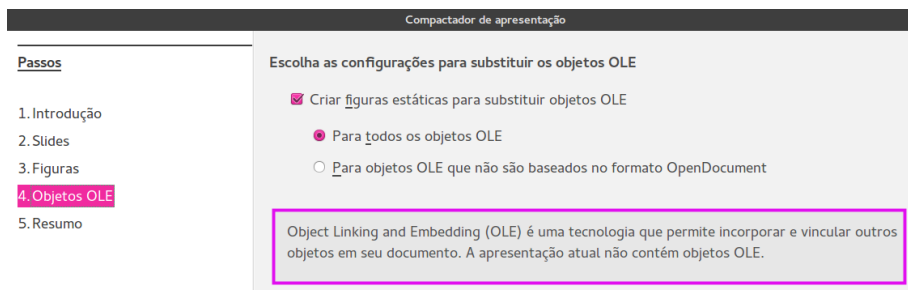
- **Excluir páginas mestres em desuso**
- **Excluir slides ocultos**

- Clique em **Próximo**.

- No passo **3. Figuras > Escolha as configurações para otimizar as imagens e figuras** façAs suas escolhas.

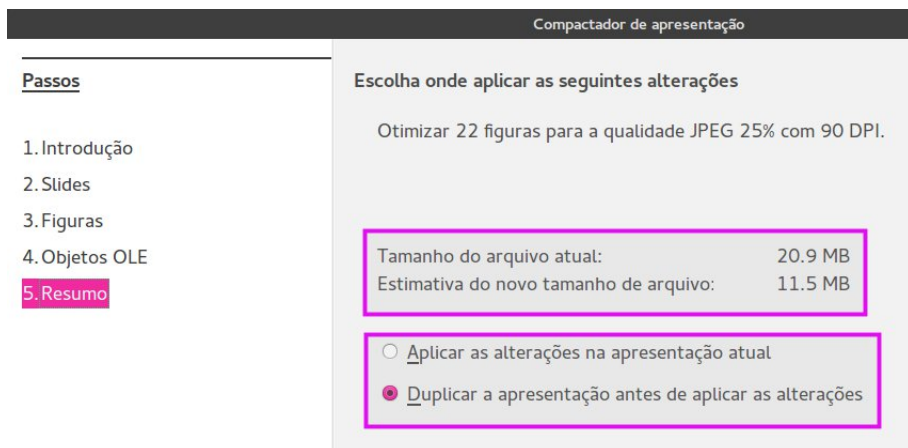
Nesse passo é possível escolher a qualidade da compressão das imagens, excluir áreas de figuras recortadas, romper vínculos com figuras externas e reduzir a resolução das imagens. Utilizar essas opções ajuda bastante na diminuição do tamanho do arquivo.

- Clique em **Próximo >**.

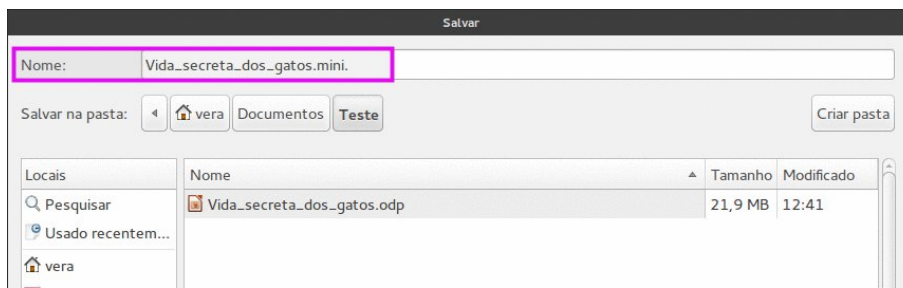
- Passo **4. Objetos OLE > Escolha as configurações para substituir os objetos OLE,** existem algumas opções para utilizar.

Se houver **Object Linking and Embedding – OLE**, em sua apresentação é nesse passo que você vai escolher a configurações desejadas para esses objetos.

Nesse passo há um aviso sobre a existência ou não de objetos OLE na apresentação.

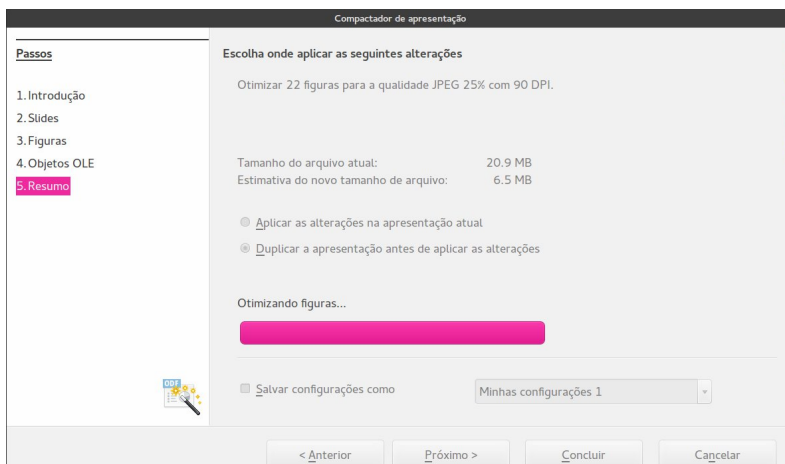
- Clique em **Próximo >**.

- No passo **5. Resumo** é possível ver uma estimativa do tamanho que ficará a sua apresentação e escolher como aplicá-las.

É interessante utilizar a opção **Duplicar a apresentação antes de aplicar as alterações**. Assim o arquivo original é preservado.

- Clique em **Concluir**.

É aberta a ***caixa* de dialogo Salvar**. Repare que, ao nome do arquivo original foi acrescentado ***.mini.*** Esse será o arquivo compactado.

- Clique em **Salvar**.

Veja a barra de progresso. Ela avisa quais as ações estão acontecendo.

- Clique em **Concluir**.

Veja, no exemplo, que o tamanho do arquivo final, foi reduzido dos iniciais 21,9 MB para 8,9 MB.

Isso é ótimo!

Vera Cavalcante - Empregada na área administrativa em empresa pública até setembro de 2011. Usuária de ferramentas livres desde 2004 quando conheceu e passou a utilizar o OpenOffice versão 1.0 na empresa e particularmente. Revisora voluntária nas revistas LibreOffice Magazine e Espírito Livre e na Documentação do LibreOffice para pt-Br. Editora da revista LibreOffice Magazine.

http://www.ftsl.org.br

O 7º Fórum de Tecnologia em Software Livre (FTSL) ocorrerá nos dias 16, 17 e 18 de setembro de 2015. É um evento anual, promovido pelo Serviço Federal de Processamento de Dados - SERPRO, com o propósito da disseminação de novas tecnologias baseadas em Software Livre, assim como a troca de experiências com as pessoas, comunidades, universidades e empresas públicas e privadas. Será realizado novamente nas dependências da UTFPR em Curitiba, destacando-se a excelente parceria entre as duas entidades. O evento é gratuito, bem como as atividades fornecidas, que seriam:

- Apresentações Orais: apresentação de artigos científicos

- Palestras: realizadas por acadêmicos, estudantes, profissionais do mercado, empresas, políticos e pensadores com o intuito de aprofundar os conhecimentos científicos, técnicos, mercadológicos, políticos e sociais do Software Livre e da Liberdade do Conhecimento;

- Minicursos/Oficinas: ministrados por profissionais a fim de transmitir conhecimentos práticos de um determinado assunto por meio de treinamentos e capacitação;

- Mesas-redondas/Painéis: contará com a participação de profissionais e estudiosos do temas, qualificados e capacitados para conduzir as discussões de forma a incentivar o pensamento crítico dos participantes, visando a estimulação do debate sobre temas acadêmicos, tecnológicos e sociais relacionados ao Software Livre e a Liberdade do Conhecimento.

As inscrições já se encontram abertas ao Fórum e também para as submissões de palestras, minicursos, oficinas, workshops, artigos científicos, painéis e encontro de comunidades.

16, 17 E 18 DE SETEMBRO DE 2015.

LOCAL: UTFPR
AV. 7 DE SETEMBRO, 3165
CURITIBA/PR

Formatação de página de rosto no Writer

Por Eliane Domingos de Sousa

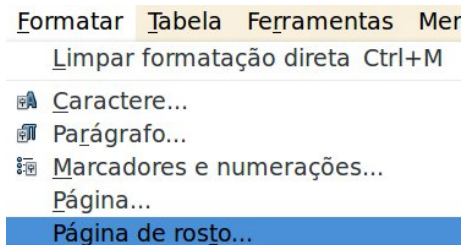
Quantas vezes, após finalizar um documento como uma tese, uma monografia, um documento extenso, com a numeração de página toda prontinha, você se dá conta de que precisava de uma página de rosto?

Como fazer essa configuração?

Nesta dica você verá como é fácil fazer essa configuração no editor de textos LibreOffice Writer. Vamos ao passo a passo.

Abra o seu arquivo no LibreOffice Writer.

- Clique no menu **Formatar > Página de rosto...**

Formatar Tabela Ferramentas Mer
Limpar formatação direta Ctrl+M
Caractere...
Parágrafo...
Marcadores e numerações...
Página...
Página de rosto...

Na ***caixa de dialogo*** **Páginas de rosto** existem várias opções. Para o nosso exemplo, faremos a configuração da seguinte forma:

- Em **Criar páginas de rosto** marque **Inserir novas páginas de rosto > no início do documento**,
- Clique em **OK**.

Páginas de rosto

Criar páginas de rosto

- Converter páginas existentes em páginas de rosto
- Inserir novas páginas de rosto

Total de páginas de rosto: 1

Colocar as páginas de rosto: no início do documento / Página 1

Numeração das páginas

- Reiniciar a numeração de página após as páginas de rosto

Número da página: 1

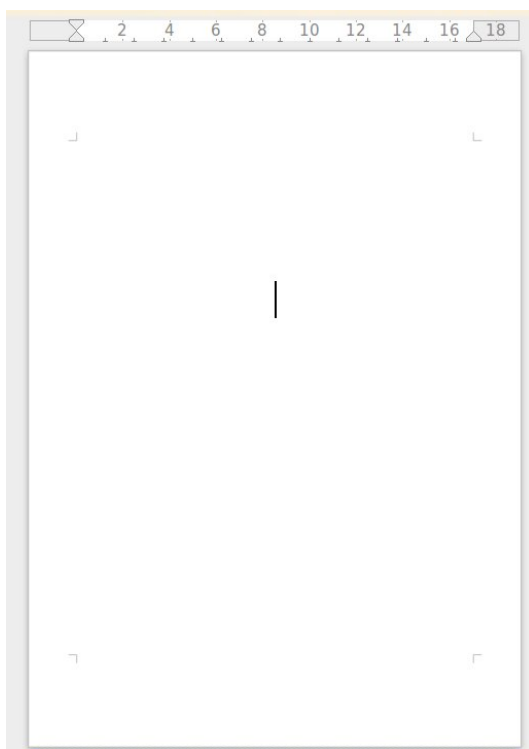
- Definir o número da página para a primeira página de rosto

Número da página: 1

Editar propriedades da página

Estilo: Primeira página | Editar...

OK | Cancelar | Ajuda

A página de rosto será inserida em seu documento e sem numeração de página.

Observe na parte inferior de seu documento, na ***barra* de Status**, que o **estilo de página** tem o nome de **Primeira Página**. Este é o estilo de página adotado, por padrão, para a página de rosto.

Página 1 / 57	10525 palavras, 74544 caracteres	Primeira página	Português (Brasil)

As páginas subsequentes continuarão numeradas e seu documento, agora já está com a página de rosto, pronta para você colocar o conteúdo desejado.

Eliane Domingos de Sousa - Empresária, Sócia das empresas EDX Informática e EDX Coworking. Membro da fundação alemã The Document Foundation, entidade mantenedora do projeto LibreOffice. Eleita em 2014 para o Conselho da The Document Foundation, onde exerce a função voluntária de Vice Presidente,. Colaboradora voluntária da Comunidade LibreOffice, Comunidade SL-RJ, Blog da Comunidade SempreUpdate, Blog iMasters, organizadora do Encontro Nacional LibreOffice e do Ciclo de Palestras Software Livre do SINDPD-RJ. Fomentadora das tecnologias livres. Editora LibreOffice Magazine.

Efeitos básicos de desenho no LibreOffice Draw

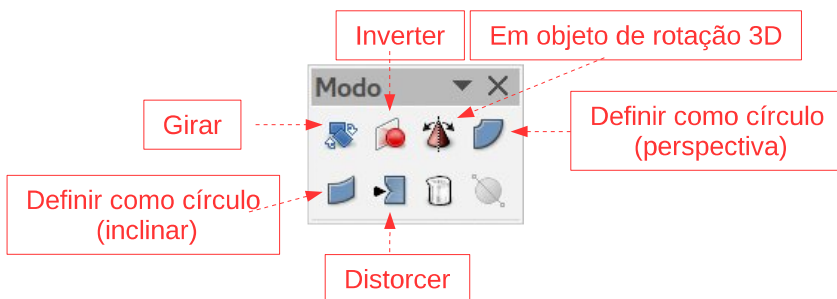
Por Miguel Ángel Hernández Pedreño

O LibreOffice Draw pode introduzir em muitos dos nossos desenhos, efeitos básicos ou complexos, que darão um aspecto mais atraente às nossas criações. Neste artigo, veremos ferramentas simples que o LibreOffice Draw fornece.

Há duas maneiras de exibir o menu de efeitos:

- clicando no ***ícone*** **Efeitos**, localizado na ***Barra de ferramentas*** **Linha e preenchimento**.

- ou clique no ***menu*** **Modificar** e veja alguns dos efeitos que podem ser aplicados às figuras.

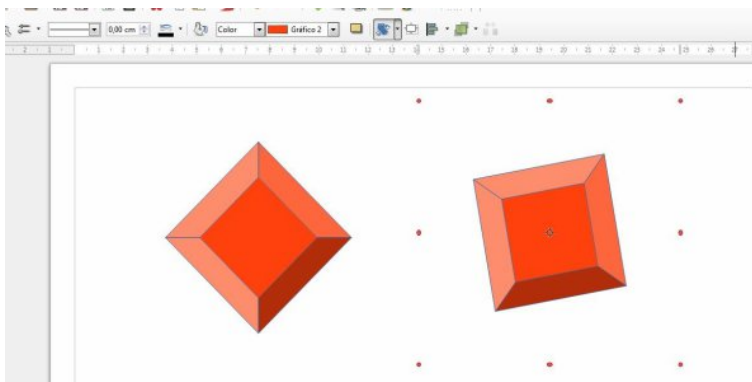
Ao clicar no ***ícone* Efeitos** será apresentada a ***barra de ferramentas* Modo**.

Esses efeitos são de utilização simples. Vamos ver alguns deles.

1. Girar

Este efeito permite girar ou inclinar um objeto sobre um eixo.

Para executá-lo:

- selecione o objeto que deseja girar
- clique no ***ícone* Girar**.

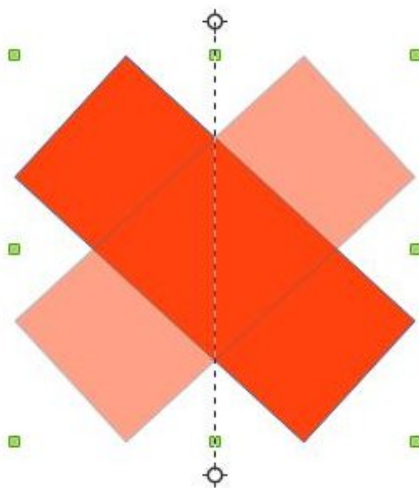
Ao selecionar o ícone, o objeto será cercado por uma série de pontos vermelhos. Ao colocar o mouse sobre qualquer uma das alças laterais, o cursor se transforma em uma seta curva que permite girar o objeto para o local desejado.

2. Inverter

Inverte o objeto selecionado em torno de um eixo. O efeito Inverter se parece a uma imagem espelhada.

- Selecione o objeto e clique no ***ícone*** **Inverter**.

Aparece uma espécie de eixo e uma série de quadrados verdes em torno da figura.

- Arraste sem soltar o mouse.

Ao arrastar você verá refletida a mesma figura com uma imagem mais suave do que a cor original. Quando soltar o botão do mouse, a imagem vai parecer a figura original em um espelho.

3. Em objeto de rotação 3D

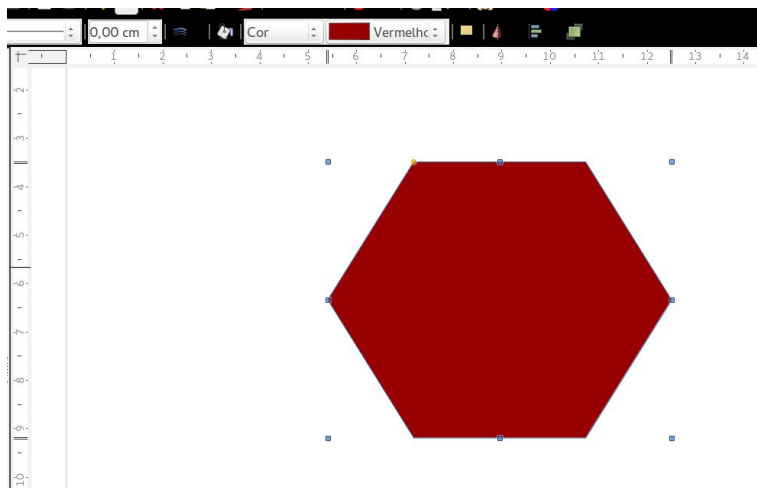
Converte um objeto 2D selecionado em um objeto 3D, girando o objeto em torno de um eixo de simetria.

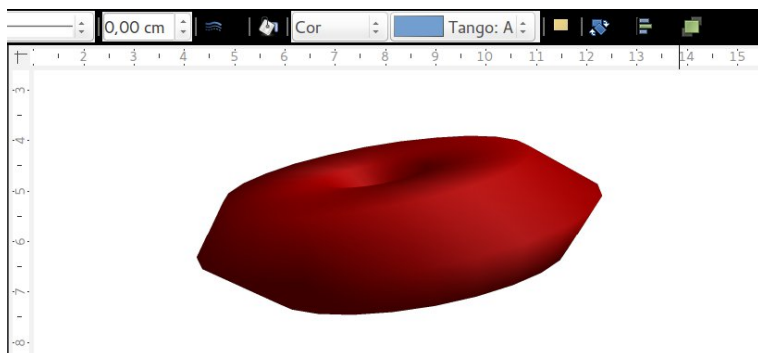
- Para alterar a forma do objeto convertido, arraste o eixo de simetria para um novo local.
- Para alterar a orientação da linha de simetria, arraste uma de suas extremidades.
- Clique no objeto para convertê-lo em 3D.

Este efeito permite criar objetos tridimensionais a partir de obras de arte bidimensional.

- Selecione um objeto em duas dimensões - como o hexágono mostrado na imagem a seguir.

- Clique no ***ícone*** **Em objeto de rotação 3D**.

Aparece um eixo sobre o qual a figura original é refletida.

- Mova o eixo para o local que deseja,
- Clique em qualquer lugar na área de trabalho.

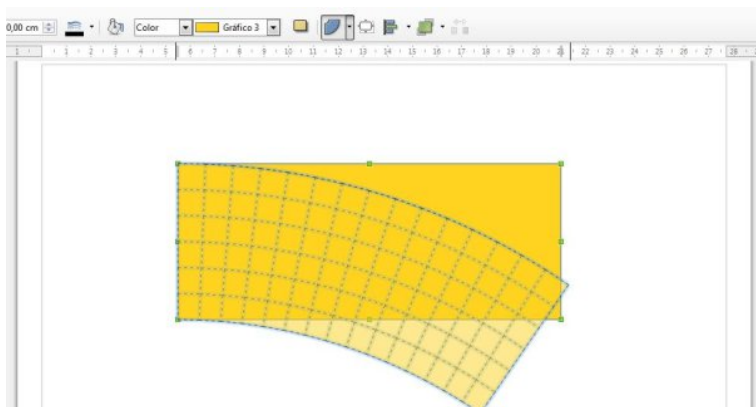
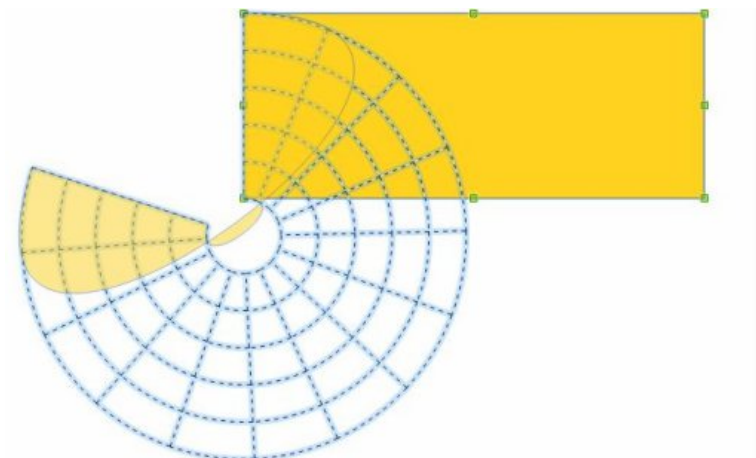
Em seguida, a imagem 3D aparecerá.

4. Definir como círculo (perspectiva)

Distorce o objeto selecionado envolvendo-o em torno de círculos imaginários e adicionando perspectiva. Se o objeto selecionado não for um polígono ou uma curva de Bézier, você será solicitado a torná-lo uma curva para poder distorcê-lo.

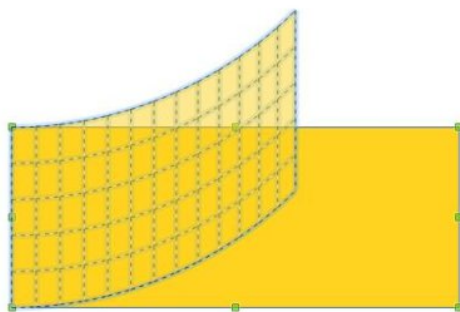
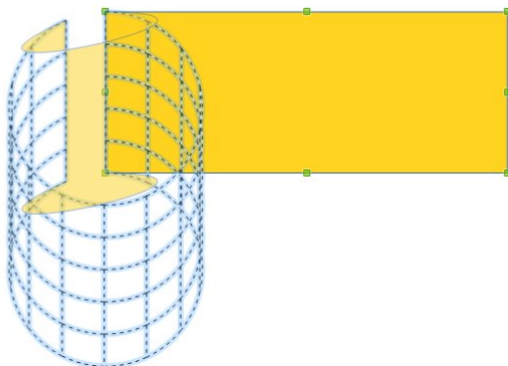
- Selecione um objeto retangular como, por exemplo, a imagem abaixo,

O objeto aparece rodeado por pequenos quadrados verdes. Ao clicar em um deles, você vê uma "malha quadriculada" preenchendo todo o objeto.

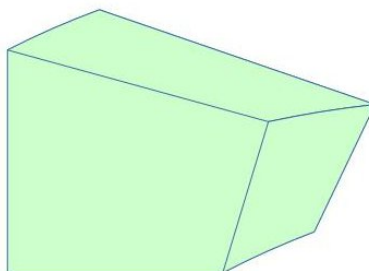
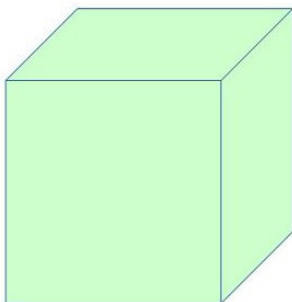
- Mova o mouse para onde quiser distorcendo a figura.

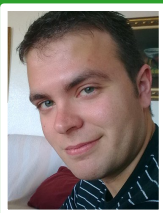
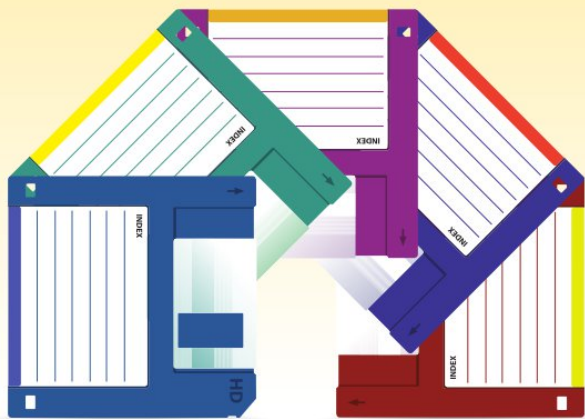
Enquanto estiver distorcendo, veja a malha de quadrados formando o objeto modificado. No momento em que você soltar o botão do mouse o objeto aparecerá com a curva aplicada.

A diferença deste efeito com o seguinte – **Definir como círculo (inclinar)**, da mesma Barra de ferramenta Modo é que, se você selecionar a opção **Definir como círculo (perspectiva)**, isto permite dobrar o objeto em si até formar um círculo em duas dimensões. Já com a opção **Definir como círculo (inclinar)**, se dobrar o objeto, um círculo é formado, mas em três dimensões.

5. Definir como círculo (inclinar)

Distorce o objeto selecionado envolvendo-o em torno de círculos imaginários.

Como mencionado acima, este efeito é muito semelhante ao anterior, de modo que você pode fazer qualquer coisa curva.

A diferença é encontrada quando queremos “dobrar” o objeto em si, uma vez que o efeito obtido é diferente, como se tivesse dobrado uma página de papel.

6. Distorcer

Esta ferramenta é utilizada para deformar ou alterar a forma de qualquer objeto. Por exemplo, na imagem abaixo, o quadrado do lado esquerdo foi distorcido e inclinado a partir de um canto qualquer, até tomar uma forma totalmente diferente, tal como a figura da direita.

Clicando em qualquer um dos quadrados que aparecem quando você seleciona o objeto o ponteiro se transforma em uma mão. Você pode mover para deformar o objeto como desejar.

Estes são os efeitos básicos de desenho que podem ser utilizados no LibreOffice Draw. Num próximo momento falaremos dos efeitos de transparência e gradiente.

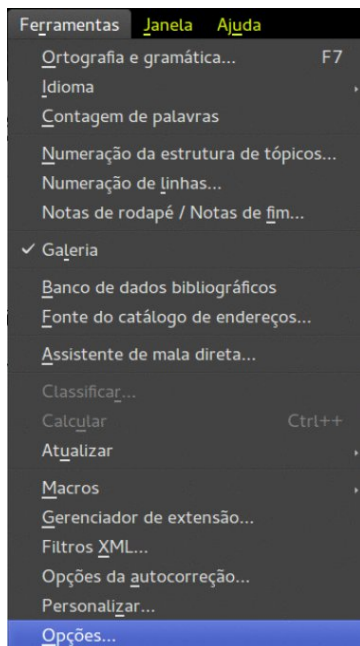
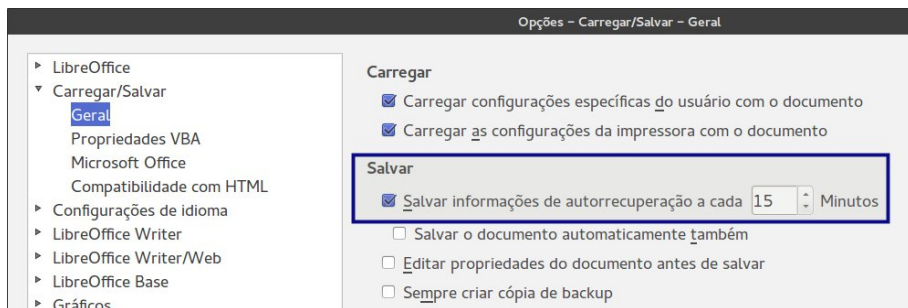
Dica: Este artigo está no blog Descubriendo LibreOffice – em espanhol, onde o autor tem vários outros artigos sobre os aplicativos da suíte LibreOffice.

Miguel Ángel Hernández Pedreño - Licenciado em Administração e Gestão de Empresas pela Universidade de Murcia, na Espanha. Consultor de empresas e governos para financiamento de projetos de P&D. Usuário e desenvolvedor de software e tecnologias livres por mais de 5 anos. Autor do blog DescubriendoLibreOffice.wordpress.com. Marido e pai em tempo integral.

SALVAMENTO AUTOMÁTICO

Por Eliane Domingos de Sousa

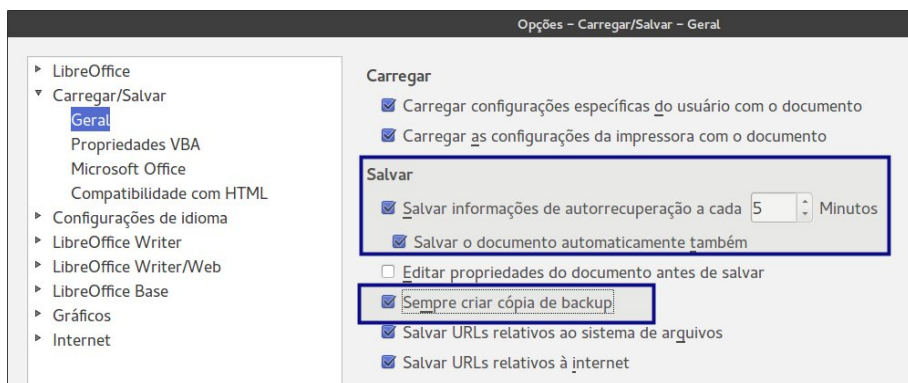
O LibreOffice tem configurações de salvamento de arquivos que vem como padrão em sua instalação.

Essas configurações podem ser alteradas pelo usuário e, muitas vezes podem salvá-lo de um retrabalho, quando pequenos incidentes acontecem, como por exemplo, uma interrupção de energia.

Para personalizar esse salvamento vá em **Ferramentas > Opções...**

Na ***caixa de dialogo* Opções**, expanda a ***seção* Carregar/Salvar** e selecione a ***opção* Geral**.

Na ***opção* Salvar** diminua esse tempo para 5 minutos ou menos, caso ache necessário. Assim, em casos de incidentes, você conseguirá recuperar o máximo de informações do seu arquivo.

E se quiser ter mais segurança, selecione outras opções, como por exemplo:

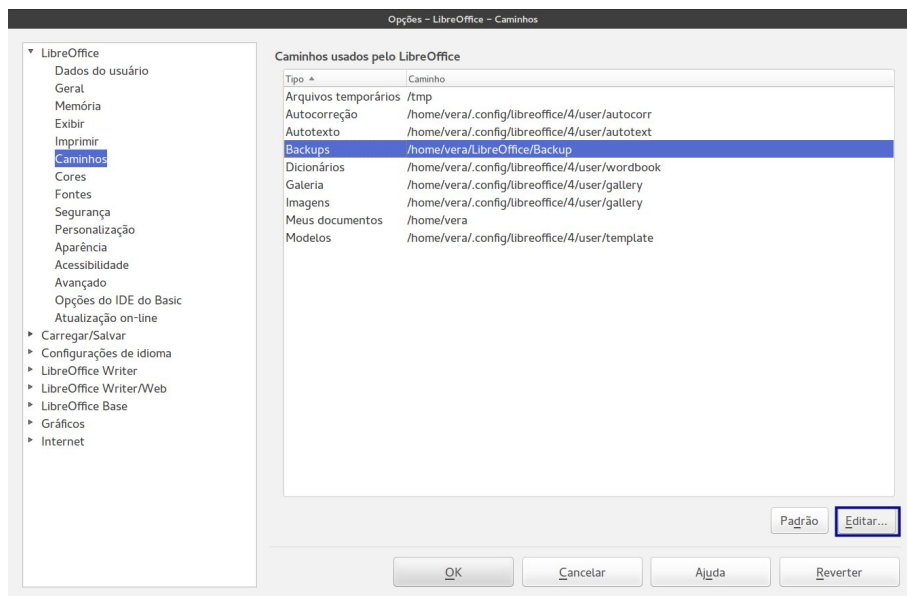
- **Salvar o documento automaticamente também**,
- **Sempre criar cópia de backup**.

A cópia de backup é salva com extensão **.bak**.

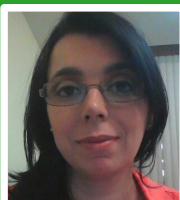
Pronto! Agora você não mais passará por esse problema.

Atenção!

Nas distribuições baseadas em Debian essa cópia fica na pasta oculta .config/libreoffice/4/user/backup.

Para mudar isso vá em **Ferramentas > Opções ...**

Em **Caminhos usados pelo LibreOffice** selecione **Backups** e clique em **Editar...**

Abre-se a ***caixa de dialogo*** **Selecione o caminho.**

Escolha o local onde deseja que as cópias dos arquivos do LibreOffice sejam salvas.

Eliane Domingos de Sousa - Empresária, Sócia das empresas EDX Informática e EDX Coworking. Membro da fundação alemã The Document Foundation, entidade mantenedora do projeto LibreOffice. Eleita em 2014 para o Conselho da The Document Foundation, onde exerce a função voluntária de Vice Presidente,. Colaboradora voluntária da Comunidade LibreOffice, Comunidade SL-RJ, Blog da Comunidade SempreUpdate, Blog iMasters, organizadora do Encontro Nacional LibreOffice e do Ciclo de Palestras Software Livre do SINDPD-RJ. Fomentadora das tecnologias livres. Editora LibreOffice Magazine.

Mais Governo
Mais Cidadania

Acessibilidade

A acessibilidade na Web significa permitir o acesso para todos, independente do tipo de usuário, situação ou ferramenta.

Conheça a versão 3.0 do e-MAG

O Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico - e-MAG v 3.0 possui 45 recomendações que orientam os profissionais no desenvolvimento e adequação dos sítios e e-serviços, tornando-os acessíveis ao maior número de pessoas.

Saiba mais em http://emag.governoeletronico.gov.br

Software Público Brasileiro

Lançado em 2007, o Software Público Brasileiro - SPB representa um novo modelo de gestão e licenciamento de soluções desenvolvidas pela administração pública e pela rede de parceiros da sociedade, o portal visa criar um ecossistema de comunidades de desenvolvimento, serviços, emprego e geração de renda.

- Cerca de 60 softwares em diversas áreas
- Mais de 130 mil usuários cadastrados

Para mais informações, visite-nos em http://www.softwarepublico.gov.br

Dados abertos

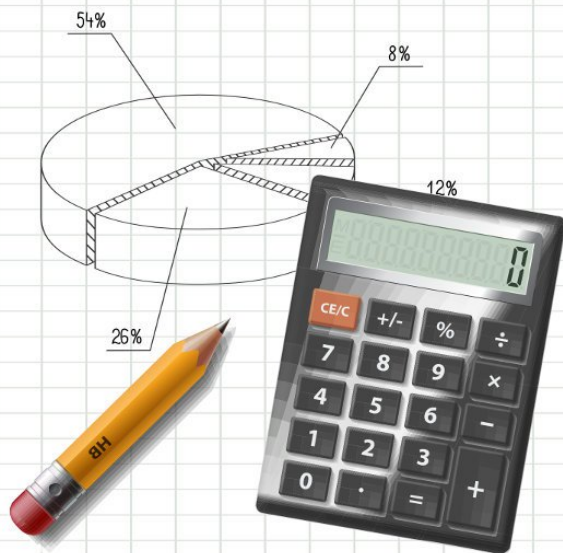
Nascido em 2009, o movimento dos Dados Abertos vem movimentando comunidades em todo o mundo para promover o reuso dos dados públicos governamentais, permitindo aos cidadãos desenvolver novos aplicativos e colaborar com os processos de governo.

No caso do Brasil, vários órgãos da Administração Pública têm aderido ao movimento de abertura de dados em formato processável por máquina, além de incentivar seu reuso em todos os setores da sociedade.

Conheça o projeto lançado esse ano e participe: http://dados.gov.br

Secretaria de Logística
e Tecnologia da Informação

Ministério do
Planejamento

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Cálculo de juros

Por Klaibson Ribeiro

Na Edição 11 da LibreOffice Magazine, fiz artigo referente a um financiamento de empréstimo, com valores e taxa de juros, mas algumas pessoas, acharam complicado a forma que demonstrei. Pesquisei mais um pouco e achei uma maneira mais rápida e fácil de fazer os mesmos cálculos.

A situação que apresentaremos é a seguinte:

Empréstimo de R$ 5.000,00, para ser pago em 36 meses, com a taxa de juros de 2% ao mês.

Vamos utilizar a ***função* PGTO**. A função retorna o pagamento periódico para uma anuidade com taxas de juros constantes.

A sintaxe é:

PGTO(Taxa; NPer; VP; VF; Tipo)

Onde:

- **Taxa** - é a taxa de juros periódica.
- **NPer** - é o número de períodos, durante o qual a anuidade é paga.

- **VP** - é o valor à vista presente na sequência de pagamentos.
- **VF** - (opcional) é o valor desejado (valor futuro) a ser alcançado no final dos períodos de pagamento.
- **Tipo** - (opcional) é a data de vencimento para os pagamentos periódicos.
    - Tipo = 1 para pagamentos no início e
    - Tipo = 0 para pagamentos no fim de cada período.

No LibreOffice Calc, quando existirem parâmetros considerados como "opcional" nas funções, estes podem ser ignorados.

Para o nosso exemplo teremos:

VP - valor Financiado que é o valor solicitado ao banco, que é de **R$ 5000,00**;

Taxa – taxa de juros mensal combinada com o banco, que é **2,00%**;

Nper - número de prestações que é de **36 meses** ou períodos;

Valor Total – quanto será pago ao banco, no final do empréstimo;

Digite a planilha como mostra o exemplo a seguir.

D2

	A	B
1	Valor Financiado	R$ 5.000,00
2	Taxa Mensal	2,00%
3	Nper	36
4	Pagamento (36X)	
5	Valor Total	
6		

Agora vamos fazer os cálculos. Na ***célula*** **B4** digite: =PGTO(B2;B3;B1)

PGTO | =PGTO(B2;B3;B1)

	A	B	C	D
1	Valor Financiado	R$ 5.000,00		
2	Taxa Mensal	2,00%		
3	Nper	36		
4	Pagamento (36X)	=PGTO(B2;B3;B1)		
5	Valor Total			
6				

Veja o resultado.

B5

	A	B
1	Valor Financiado	R$ 5.000,00
2	Taxa Mensal	2,00%
3	Nper	36
4	Pagamento (36X)	-R$ 196,16
5	Valor Total	
6		

O valor retornou formatado em vermelho como se fosse valor negativo. Para retornar um valor positivo, coloque o sinal de negativo na fórmula. Fica assim:

=-PGTO(B2;B3;B1)

B4 | =-PGTO(B2;B3;B1)

	A	B	C	D
1	Valor Financiado	R$ 5.000,00		
2	Taxa Mensal	2,00%		
3	Nper	36		
4	Pagamento (36X)	R$ 196,16		
5	Valor Total			
6				

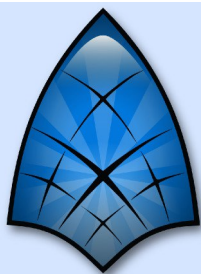
E para saber o valor total do financiamento, na ***célula* B5** digite a fórmula:

=B3*B4

B5 =B3*B4

	A	B	C
1	Valor Financiado	R$ 5.000,00	
2	Taxa Mensal	2,00%	
3	Nper	36	
4	Pagamento (36X)	R$ 196,16	
5	Valor Total	R$ 7.061,91	
6			

Pronto! Temos o valor total a ser pago.

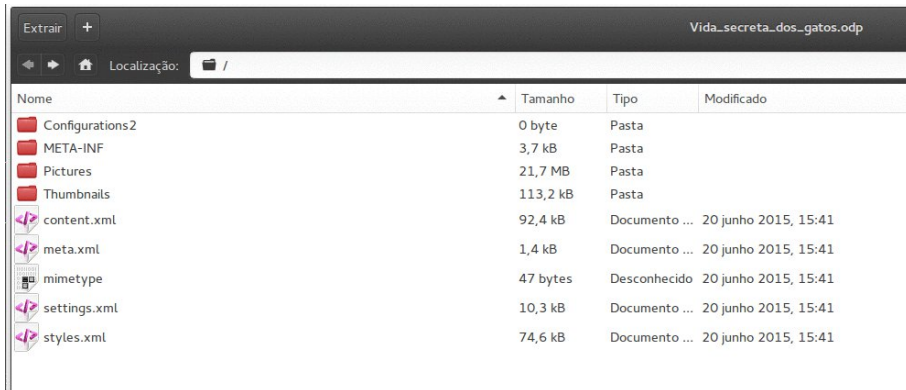
Klaibson Natal Ribeiro Borges - Graduado em Administração de Empresas. Pós-graduando em Gerência de Projetos de TI. Professor do Senai/SC nos cursos de Aprendizagem Industrial e Cursos Técnicos. Instrutor de Informática e de rotinas administrativas em escolas profissionalizantes entre 2004 a 2009. Articulista das revistas LibreOffice Magazine e Espirito Livre.

Extrair imagens de documentos do LibreOffice

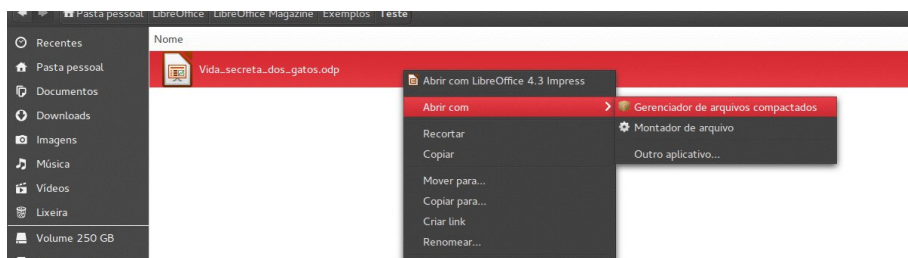
Por Vera Cavalcante

Tenho uma apresentação do LibreOffice Impress, cheia de imagens de gatos, que me foi enviada por alguém que sabe que adoro esses felinos. E eu quero utilizar essas imagens como plano de fundo do meu desktop, por exemplo.

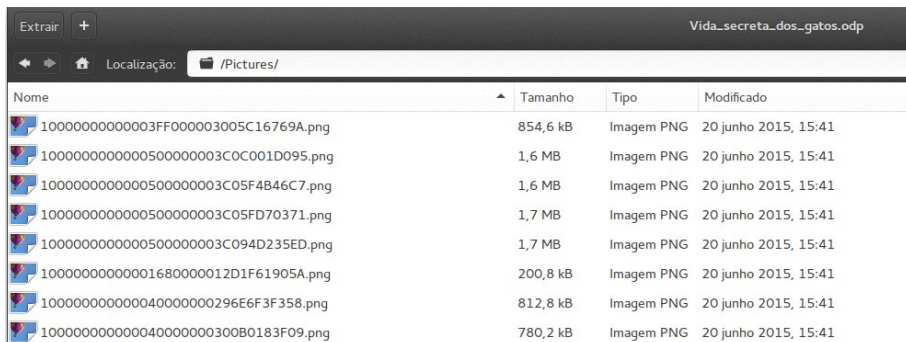
Isso é possível?

Sim!

Os arquivos de qualquer dos aplicativos do LibreOffice são compactados. No popular diríamos que são arquivos “zipados' que contem outros arquivos.

Então a solução é descompactar esse arquivo e ver como ele se apresenta.

Para quem utiliza distribuições baseadas em Debian/Ubuntu, use a opção **Abrir com > Gerenciador de arquivos compactados**.

Veja toda a hierarquia do arquivo.

Extrair + Vida_secreta_dos_gatos.odp

Localização: /

Nome	Tamanho	Tipo	Modificado
Configurations2	0 byte	Pasta	
META-INF	3,7 kB	Pasta	
Pictures	21,7 MB	Pasta	
Thumbnails	113,2 kB	Pasta	
content.xml	92,4 kB	Documento ...	20 junho 2015, 15:41
meta.xml	1,4 kB	Documento ...	20 junho 2015, 15:41
mimetype	47 bytes	Desconhecido	20 junho 2015, 15:41
settings.xml	10,3 kB	Documento ...	20 junho 2015, 15:41
styles.xml	74,6 kB	Documento ...	20 junho 2015, 15:41

Existem:

- ***arquivos* xml**;
- o ***diretório* Pictures**, onde ficam armazenadas as figuras que foram utilizadas no documento;
- o ***diretório* Thumbnails** para visualização em browsers;
- outros arquivos de configuração.

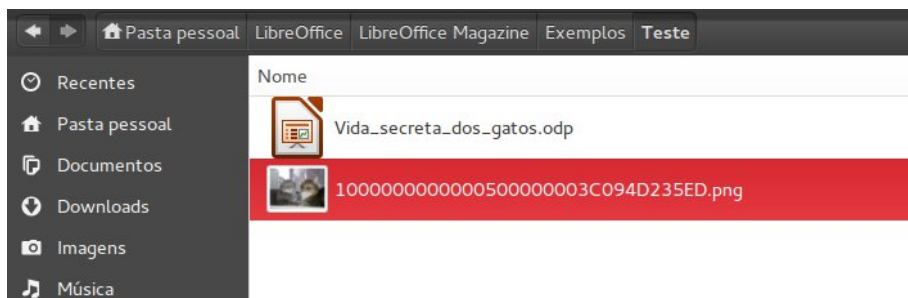
No arquivo ***content.xml*** ficam gravados o conteúdo de todo o documento. Na figura abaixo, veja o ***diretório* Pictures** com todas as imagens que o compõem.

Extrair + Vida_secreta_dos_gatos.odp

Localização: /Pictures/

Nome	Tamanho	Tipo	Modificado
10000000000003FF000003005C16769A.png	854,6 kB	Imagem PNG	20 junho 2015, 15:41
1000000000000500000003C0C001D095.png	1,6 MB	Imagem PNG	20 junho 2015, 15:41
1000000000000500000003C05F4B46C7.png	1,6 MB	Imagem PNG	20 junho 2015, 15:41
1000000000000500000003C05FD70371.png	1,7 MB	Imagem PNG	20 junho 2015, 15:41
1000000000000500000003C094D235ED.png	1,7 MB	Imagem PNG	20 junho 2015, 15:41
10000000000001680000012D1F61905A.png	200,8 kB	Imagem PNG	20 junho 2015, 15:41
100000000000040000000296E6F3F358.png	812,8 kB	Imagem PNG	20 junho 2015, 15:41
1000000000000400000000300B0183F09.png	780,2 kB	Imagem PNG	20 junho 2015, 15:41

Extraia a figura que esta interessado, escolhendo o local onde quer enviar a figura e depois clicando na ***opção* Extrair** do compactador de arquivos.

Veja, no meu exemplo a figura já descompactada no local escolhido.

Agora vou utilizá-la como plano de fundo do meu desktop.

Vera Cavalcante - Empregada na área administrativa em empresa pública até setembro de 2011. Usuária de ferramentas livres desde 2004 quando conheceu e passou a utilizar o OpenOffice versão 1.0 na empresa e particularmente. Revisora voluntária nas revistas LibreOffice Magazine e Espírito Livre e na Documentação do LibreOffice para pt-Br. Editora da revista LibreOffice Magazine.

O CISL, Comitê Técnico de Implementação de Software Livre, tem como objetivo fortalecer a importância do software livre, comunicando e estimulando o público a compartilhar e usar tecnologias livres.
Quer saber mais sobre o comitê? Utilize nossos canais de comunicação:
Portal do CISL
softwarelivre.gov.br
Twitter
@CISLGovBR
Facebook
facebook.com/cislgovbr
Youtube
youtube.com/user/CISLGov
E-mail
cisl@serpro.gov.br
Lista de discussões
listas.softwarelivre.org/pipermail/cisl-comunidade

Inserindo objeto OLE no Writer

Por Eliane Domingos de Sousa

O que é objeto OLE?

Object Linking and Embedding - OLE são objetos que podem ser vinculados ou incorporados a um documento de destino, mantendo todas as suas propriedades originais.

A incorporação insere uma cópia do objeto e detalhes do programa de origem no documento de destino. Se desejar editar o objeto, basta ativar o programa de origem, clicando duas vezes no objeto.

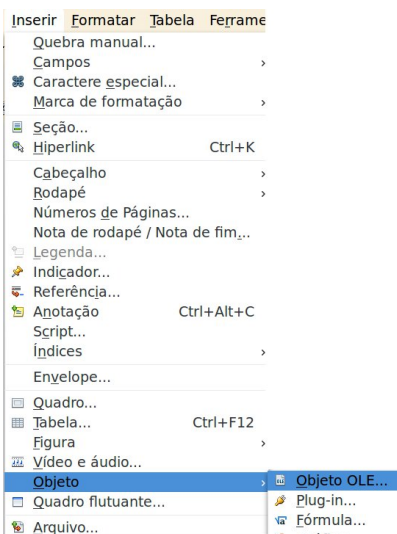
Fonte: Ajuda LibreOffice, que pode ser acessado através do menu **Ajuda > Ajuda do LibreOffice** ou simplesmente apertando a ***tecla*** **<F1>**.

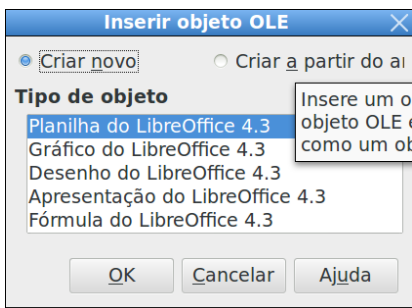
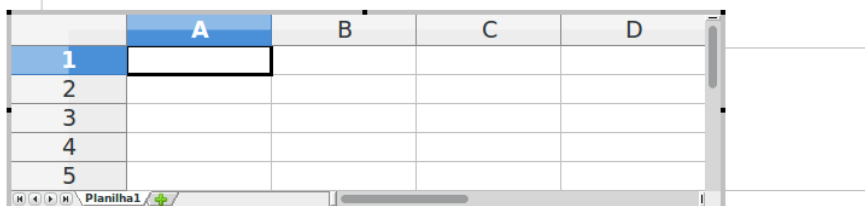
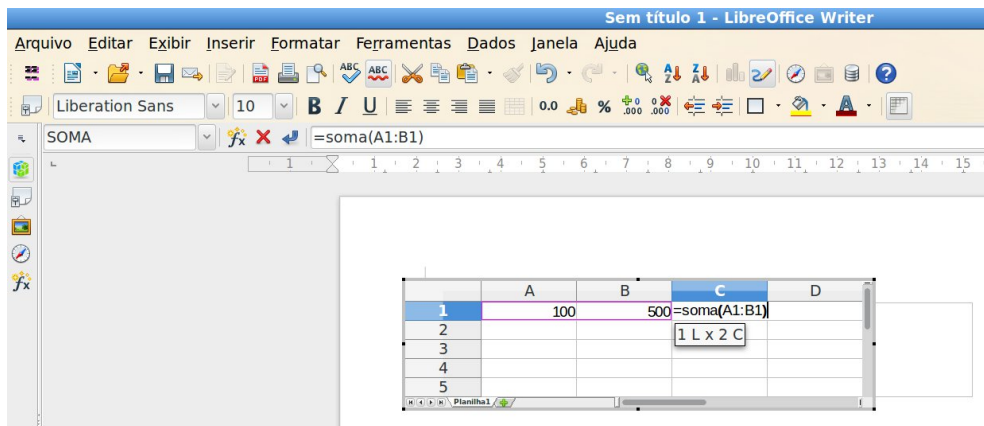
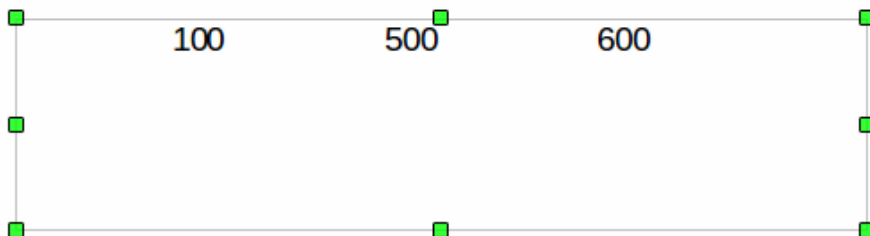
Ocasionalmente você necessita utilizar recursos de planilhas dentro do editor de textos. Então abre o módulo de planilha LibreOffice Calc, digita os dados necessários. Depois copia as células e cola no editor de textos.

Isso está errado? Não, não está.

Mas você pode utilizar o objeto OLE pode facilitar o trabalho.

Com o seu documento de texto aberto:

- Clique em **Inserir > Objeto > Objeto OLE...**

Na ***caixa de dialogo*** **Inserir objeto OLE** em **Tipo de objeto** existem vários tipos de objeto que podem ser inseridos.

- Para nosso exemplo, escolha o ***objeto*** **Planilha do LibreOffice**.
- Clique no botão **OK** para inserir o objeto.

Será exibido o objeto de planilha em seu documento de texto. Nele aparece uma pequena área de trabalho onde você pode digitar os dados na planilha.

Observe que quando o objeto está selecionado, as barras de ferramentas que são exibidas são as da planilha.

Ao clicar fora do objeto, ele deixa de estar selecionado. Perceba que a área de trabalho da planilha não será mais exibida e o objeto vai parecer uma tabela simples.

E se for necessário digitar mais informações no objeto OLE?

Simples.

- Com o mouse, clique duplo em cima do objeto e a área de trabalho da planilha será exibida novamente.

	A	B	C	D
1	100	500	600	
2	200	320	520	
3				
4				
5				

Planilha1

E se você precisar expandir essa área de trabalho?

Também é simples.

Repare que ao redor do objeto OLE existem “alças” pretas.

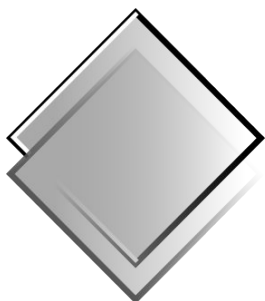
- Encoste o cursor do mouse em uma alça e arraste até o tamanho desejado.

Veja a seguir o resultado.

	A	B	C	D	E
1	100	500	600		
2	200	320	520		
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					

Planilha1

Viu como é fácil inserir um objeto OLE no LibreOffice!

Eliane Domingos de Sousa - Empresária, Sócia das empresas EDX Informática e EDX Coworking. Membro da fundação alemã The Document Foundation, entidade mantenedora do projeto LibreOffice. Eleita em 2014 para o Conselho da The Document Foundation, onde exerce a função voluntária de Vice Presidente,. Colaboradora voluntária da Comunidade LibreOffice, Comunidade SL-RJ, Blog da Comunidade SempreUpdate, Blog iMasters, organizadora do Encontro Nacional LibreOffice e do Ciclo de Palestras Software Livre do SINDPD-RJ. Fomentadora das tecnologias livres. Editora LibreOffice Magazine.

Impressão em formato de Brochura no Writer

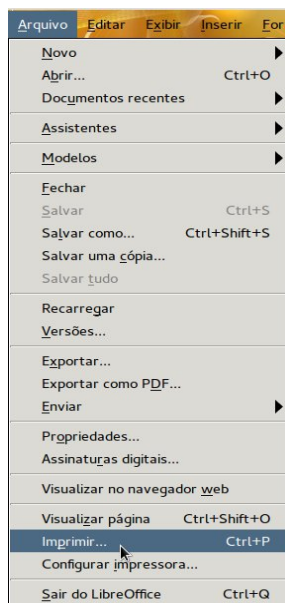
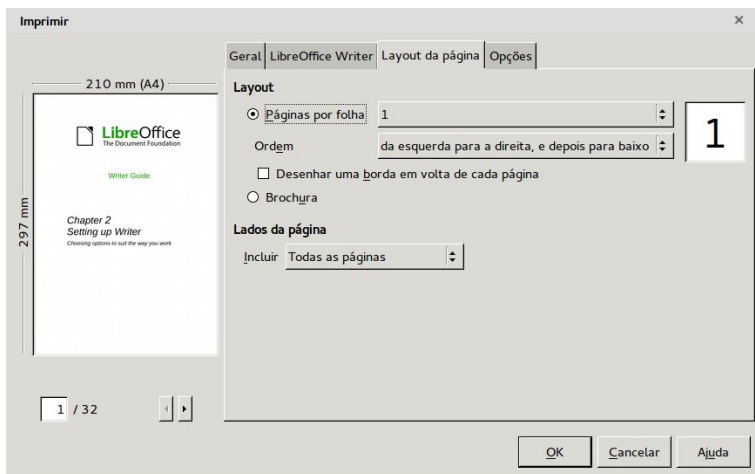
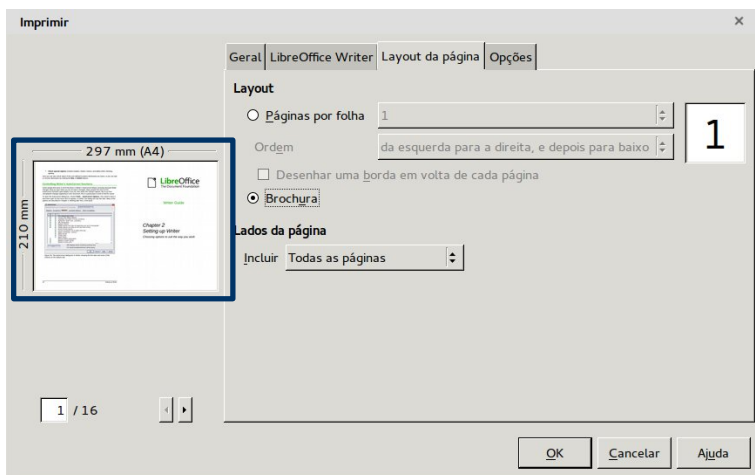
Por Eliane Domingos de Sousa

Quantas vezes você perdeu um temo danado, configurando um documento com várias páginas em um layout que coubesse em menos folhas?

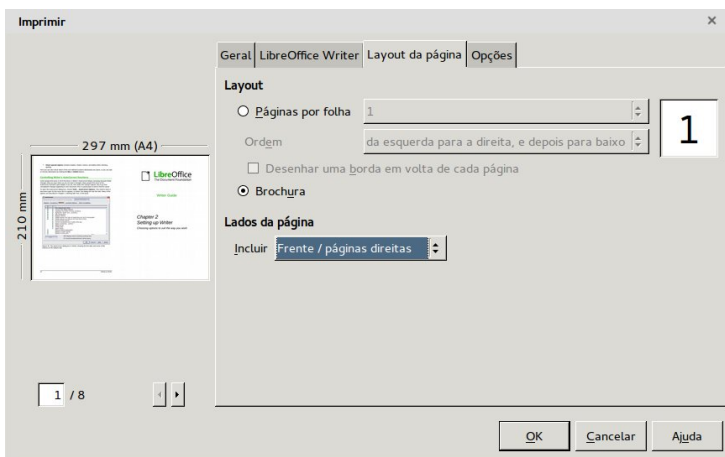
Com certeza muitas vezes, não é mesmo?

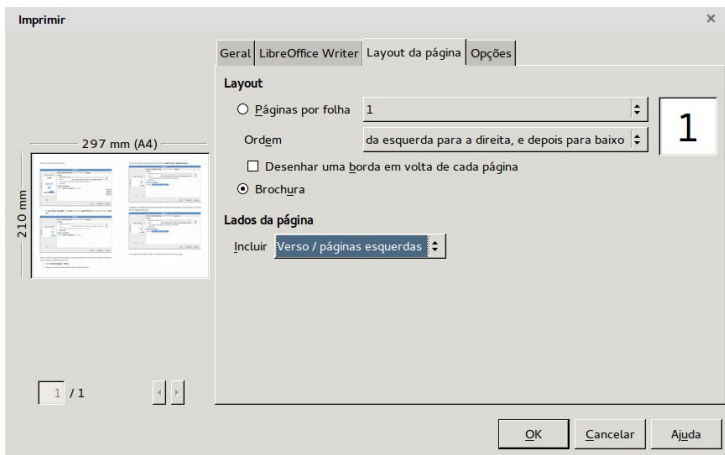
No editor de textos LibreOffice Writer existe um recurso que já organiza tudo para a impressão sem alterar o layout do documento. Veja como.

Abra o seu arquivo no LibreOffice Writer.

Clique no menu **Arquivo > Imprimir**, ou use a tecla de atalho **<CTRL> <P>**.

Abre-se a caixa de dialogo Imprimir.

- Na ***aba* Layout da página**, em **Layout** marque a ***opção* Brochura**.

Nesse momento o layout do documento já está preparado para impressão em formato de livreto. O próximo passo é imprimir frente e verso.

- Vá em **Lados da página > Incluir**.
- Clique na caixa Drop down e defina o lado que deseja imprimir.

Em nosso exemplo, na figura abaixo, escolhemos a ***opção*** **Frente / páginas direitas**.

Finalizada a impressão do lado de frente, repita a operação de impressão.

- Em **Lados da página > Incluir** escolha a ***opção*** **Verso / páginas esquerdas**.

Pronto, agora você pode carregar o seu livreto na bolsa e ler nas horas vagas.

Nota - A forma que você deve retornar suas folhas impressas quando da utilização da ***opção*** **Frente / páginas direitas,** para a impressão da ***opção*** **Verso / páginas esquerdas**, depende da marca e/ou modelo de sua impressora.

Faça um teste imprimindo as duas opções em uma única página e veja o comportamento da sua impressora.

Eliane Domingos de Sousa - Empresária, Sócia das empresas EDX Informática e EDX Coworking. Membro da fundação alemã The Document Foundation, entidade mantenedora do projeto LibreOffice. Eleita em 2014 para o Conselho da The Document Foundation, onde exerce a função voluntária de Vice Presidente,. Colaboradora voluntária da Comunidade LibreOffice, Comunidade SL-RJ, Blog da Comunidade SempreUpdate, Blog iMasters, organizadora do Encontro Nacional LibreOffice e do Ciclo de Palestras Software Livre do SINDPD-RJ. Fomentadora das tecnologias livres. Editora LibreOffice Magazine.

Eu Escritor Livre

Por Fábio de Salles

Em 2009 eu criei um curso de Pentaho para a 4Linux. O material, modéstia à parte, ficou bom. Em 2011 decidi transformá-lo em livro e, enquanto escrevia, procurei editoras para publicar. Tinha confiança na qualidade do conteúdo e sabia que havia mercado para ele. Até consegui vários contatos, mas a história era sempre a mesma: uma conversa inicial, um e-mail para o qual eu deveria mandar o manuscrito para avaliação e uma promessa de retorno em alguns meses.

De cara eu espanava: como assim, eu mando meu manuscrito para eles por e-mail, sem nenhuma garantia de confidencialidade, nem mesmo um recibo dizendo que tal e qual obra havia sido deixada aos cuidados da editora X etc? E se passam a ideia para um autor da casa? Que segurança eu tinha? “Noia”, eu sei, mas fazer o quê? Essas e outras dificuldades, como falta de retorno e rigidez para discutir o contrato (ou eu aceitava tudo como estava, ou nem conversavam - chocante) me fizeram gastar mais de um ano peregrinando atrás de editora. Aos poucos eu me convenci que não conseguiria. Eu não era páreo para gente com agentes, de renome, que podiam visitar a editora. Eu mal e mal conseguia falar com eles por telefone.

Bom, rei morto, rei posto. Já que eu desistira de publicar, não tinha mais nada a perder.

Ganhei meu Kindle em 2012, de aniversário.

Aquela prancheta cinza é meu vício: já comprei quase cinquenta livros em alguns anos, coisa que eu nunca havia feito. Mas eu gosto do Kindle não porque ele me fez gastar dinheiro, mas porque me abriu a possibilidade de conseguir coisas que não são mais possíveis na minha vida: não tenho espaço para mais um único livro em casa, dificilmente comprava livros importados por causa do frete e impostos e eu só podia carregar um ou dois livros pequenos por vez. Eu só comprava livros novos se não achasse o que queria num sebo, que eu visitava uma vez por ano, praticamente. Agora eu posso ler todos os clássicos da Ficção Científica no original (a um custo ínfimo), posso levar todos ao mesmo tempo comigo e assim ler o que me der vontade, a hora que eu quiser, e tudo isso cabe num canto do meu criado-mudo. É um mundo perfeito.

A ideia de autopublicação já estava comigo há alguns meses quando eu desisti do “mundo real”. Em poucos meses completei metade do livro e, em abril de 2013, eu publiquei uma versão parcial na Amazon. Fiz isso para aproveitar um evento da área de Pentaho, no qual o livro foi lançado por um amigo meu. Além de me dar o título de primeiro livro em português sobre Pentaho, publicar metade do livro me obrigou a trabalhar intensamente para completá-lo. Assim, em agosto de 2013 eu publiquei a versão completa.

Podem dizer o que quiser, mas na minha opinião foi um sucesso: vendia mais de 10 cópias por mês, e fez isso por quase dois anos! Quase 200 cópias vendidas! E mais: de repente, um mercado carente de informação recebeu um reforço na língua pátria, de um autor nacional. Os leitores começaram a me alcançar e a relatar suas opiniões, a contar histórias, a trocar ideias. Acho que é assim que se sente um autor, um escritor.

Quem diria, eu, escritor.

A Amazon.com oferece um canal de autopublicação chamado *Kindle Direct Publishing*, ou KDP. Publicar através dele é muito fácil:

1) escreva seu livro em formato Word, HTML ou PDF;
2) abra uma conta no KDP e informe sua conta bancária, para receber os pagamentos;
3) Publique a obra.

Claro que existe mais passos intermediários mas, *grosso modo*, é isso! Usando nada além do LibreOffice, capturando as telas em Ubuntu e editando-as com Gimp, eu escrevi um catatau de quase 600 páginas e 300 figuras. Como a Amazon requer o trabalho em um dos três formatos, minha primeira opção foi exportar para DOC. Ainda que eu tenha evitado qualquer coisa fora do convencional, e o LibreOffice 3 à época já fizesse uma boa exportação, a conversão de DOC da Amazon nunca funcionou bem. As figuras sumiam, textos perdiam formatação e as listas numeradas ficavam horrorosamente edentadas.

Depois eu tentei HTML, mas foi pior ainda. Já estava madrugada do dia um para o dia dois de agosto, com o livro prestes a se tornar atrasado por 24 horas! Já estava meio doido, desesperado, quando por pura falta de ideias e opções eu gerei um PDF a partir do LibreOffice e publiquei. Bingo! A conversão ainda não ficara 100%, mas ficou boa o bastante para publicar. Cliquei *Publish* e o resto é história.

Bom, enfim, a conversão não ficou mesmo muito boa, e aquele primeiro livro acabou sendo retirado do ar pela própria Amazon por conta de falhas de diagramação indicadas pelos leitores. A maioria tinha razão em boa parte das falhas apontadas, fora erros de português e uma ou outra figura ausente. No final das contas era muita coisa para corrigir e relançar. Eu já estava nisso há um ano e não consegui reunir forças para revisar tudo. Um pacote inteiro de Chamex A4! E o processo de exportação."Argh".

Eu continuei querendo publicar na Amazon, de novo. Ficou claro que o LibreOffice dava um certo trabalho, e

não era uma boa plataforma para isso. Eu passei um tempo procurando opções de editoração no formato MOBI (ou e-Pub, já que dá para converter de um para o outro). Há várias ferramentas prontas para isso, mas eu acabei ficando com a combinação EasyBook, Gimp e Ubuntu.

O EasyBook é um software livre para publicação multiplataforma. Ele ingere Markdown, uma variante de HTML e produz saídas em formato PDF, HTML ou e-Pub. Isso é bacana e tal, mas o que me ganhou nele é que o material é trabalhado como um texto plano, um arquivo de texto puro. Veja esse exemplo:

```
000030_SobreAutor.md ×
1 # Sobre o Autor #
2
3 ![ * ][Foto]
4
5 Depois que se formou em [Física][ifgw_bitly] pela
  [Unicamp][unicamp_bitly], cansou da vida
  universitária e resolveu conseguir um emprego de
  gente grande. Acreditem se quiser, ele achou um
  anúncio no jornal que dizia “Procuram-se Físicos”,
  atrás do qual ele foi, e o resto é história.
  Trabalhou como vendedor por uns bons sete anos,
  vendendo de tudo - equipamento científico (Acatec),
  BI ([SAS][sas_bitly]), EAD (Smith), automação
  industrial (Aquarius/Inty Alliance/Intellution.)
  Por um tempo foi professor do ensino médio (de
  Física, Matemática, Robótica e Informática) e deu
  aulas de Física em cursinhos universitários (um
  tipo de reforço de aula para quem está na
  universidade.) Em 2005 ele conseguiu passar (*em
  primeiro lugar!!!*) no concurso do Serviço Federal
  de Processamento de Dados, o [Serpro][serpro_bitly].
  Ainda trabalha lá, atuando na equipe de suporte ao
  Pentaho.
```

Nele dá para ver elementos como uma imagem (a tag com foto, logo no início), links (os colchetes com *[texto][texto_bitly]* e formatação especial (como o itálico marcado pelos dois asteriscos, quase no fim). Note o início, com a tag **# #** indicando o título da seção.

Apêndice A

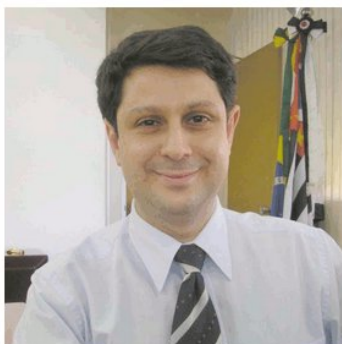
Sobre o Autor

Compilado, virou isso em PDF.

Depois que se formou em Física (http://bit.ly/1xQInF5) pela Unicamp (http://bit.ly/1tymrfv), cansou da vida universitária e resolveu conseguir um emprego de gente grande. Acreditem se quiser, ele achou um anúncio no jornal que dizia "Procuram-se Físicos", atrás do qual ele foi, e o resto é história. Trabalhou como vendedor por uns bons sete anos, vendendo de tudo - equipamento científico (Acatec), BI (SAS (http://bit.ly/1ePGiQi)), EAD (Smith), automação industrial (Aquarius/Inty Alliance/Intellution.) Por um tempo foi professor do ensino médio (de Física, Matemática, Robótica e Informática) e deu aulas de Física em cursinhos universitários (um tipo de reforço de aula para quem está na

111

Apêndice A

Sobre o Autor

E isso em HTML.

Depois que se formou em Física pela Unicamp, cansou da vida universitária e resolveu conseguir um emprego de gente grande. Acreditem se quiser, ele achou um anúncio no jornal que dizia "Procuram-se Físicos", atrás do qual ele foi, e o resto é história. Trabalhou como vendedor por uns bons sete anos, vendendo de tudo - equipamento científico (Acatec), BI (SAS), EAD (Smith), automação industrial (Aquarius/Inty Alliance/Intellution.) Por um tempo foi professor do ensino médio (de Física, Matemática, Robótica e Informática) e deu aulas de Física em cursinhos universitários (um tipo de reforço de aula para quem está na universidade.) Em 2005 ele conseguiu passar (*em primeiro lugar!!!*) no concurso do Serviço Federal de Processamento de Dados, o Serpro. Ainda trabalha lá, atuando na equipe de suporte ao Pentaho.

Não é visível desta distância, mas o PDF inclui os links dentro de parênteses, e o HTML possui o link embutido no texto. O PDF tem um layout típico de livro, e o HTML um layout adequado a web - e assim por diante.

Cada capítulo pode ser escrito em seu próprio arquivo, e depois o livro inteiro é montado em um arquivo chamado *config.yml*. Neste podemos definir um monte de metadados e a organização do livro. Veja, ao lado, o arquivo que gerou o excerto acima.

```
config.yml ×
1  book:
2      title:              "GeekBI - Coletânea 2012"
3      author:             "Fábio de Salles"
4      edition:            "Primeira Edição"
5      language:           pt
6      publication_date: ~
7
8      generator: { name: easybook, version: 5.0 }
9
10     contents:
11         # available content types: acknowledgement,
12         # chapter, conclusion, cover, dedication, ec
13         # glossary, introduction, license, lof (list
14         # tables), part, preface, prologue, title, t
15         - { element: cover }
16         - { element: license, content: 000040_Licenc
17         - { element: dedication, content: 000020_Dec
18         - { element: toc   }
19         - { element: foreword, content: 000000_Prefa
20         - { element: introduction, content: 000010_I
21         - { element: chapter, number: 1, content: 12
22         - { element: chapter, number: 2, content: 12
23         - { element: chapter, number: 3, content: 12
24         - { element: chapter, number: 4, content: 12
25         - { element: chapter, number: 5, content: 12
26         - { element: chapter, number: 6, content: 12
27         - { element: chapter, number: 7, content: 12
28         - { element: chapter, number: 8, content: 12
29         - { element: chapter, number: 9, content: 12
30         - { element: chapter, number: 10, content: 1
31         - { element: chapter, number: 11, content: 1
```

O EasyBook me libertou da complexidade das várias plataformas de editoração de e-books. Cada uma oferece uma organização, e acabava tendo algum compromisso entre formatação, conteúdo etc.

O EasyBook também tem seus compromissos, claro, mas ele é um projeto em PHP, totalmente aberto, construído em padrões também abertos. Eu posso modificar tudo dentro dele - e não é difícil - e fazê-lo funcionar da maneira que eu quiser. Quer um exemplo? O alinhamento de figuras no centro não estava funcionando. Na verdade, não importava qual alinhamento eu indicasse, o EasyBook só gerava figuras alinhadas à esquerda. Não tive dúvidas: um pouco de debug, greps e tal e em menos de meia hora eu achei a classe CSS que definia o alinhamento. Estava errada! Corrigi. Recompilei o livro e todas as figuras alinharam-se conforme a indicação de cada uma.

Ele não é perfeito. Não tenho nenhum problema crítico, que me impeça de usá-lo mas, por exemplo, meus índices em formato e-Pub/MOBI vão só até o primeiro nível. Isso não afeta o resultado final, mas seria legal conseguir mais esse recurso nos meus livros. Como estamos falando de software livre, eu tenho certeza que dá para fazer, é só dedicar tempo bastante.

Para aprender a usar o Easybook eu decidi transformar meu blog de BI, em uma série de coletâneas. Com isso eu pude praticar formatação básica, links, imagens etc. Consegui desenvolver técnicas de editoração, um padrão de layout, atalhos, ferramentas e modelos. O resultado ficou exatamente como eu queria e já publiquei o primeiro volume. Veja em *http://www.amazon.com.br/Geek-BI-Colet%C3%A2nea-2012-ebook/dp/B00WZCLDA2* a coletânea de artigos de 2012, o ano de estreia do blog.

Geek BI
Inteligência de Negócios, Geek-like
Sobre | Dicas | PnP | Geek
Página Inicial > Generalidades > Hel
Hello world!
29/03/2012 Fábio de Salles
Olá, Mundo! Não dá para ser geek e nã
O primeiro post (de verdade) vai ser so dicas sobre Pentaho, Modelagem Dimen posts do Solução em Aberto e o que ma
Coletânea 2012
eBook Kindle
Clique para abrir visualização expandida

Geek BI - Coletânea 2012 (Coletânea Geek BI) [EBook Kindle]
Fábio de Salles (Autor)
Seja o primeiro a avaliar este item

Preço Kindle: R$ 5,99 inclui envio sem fio internacional gratuito via ***Amazon Whispernet***

kindleunlimited Tenha acesso a esse e a milhares de eBooks gratuitamente com o Kindle Unlimited. Primeiro mês de graça. Comece seu teste gratuito de 30 dias

- Número de páginas: 99 páginas (estimado)
- Ainda não possui um Kindle? Compre seu Kindle aqui ou baixe um de nossos Aplicativos de Leitura Kindle GRATUITOS.

Compre agora com 1-Clique
OU
Leia de graça
com o Kindle Unlimited
Entregar no seu Kindle ou em outro dispositivo
Como comprar
Disponível em seu computador
Cupom de Desconto
Adicione à Lista de Desejos

Amostra grátis
Leia agora o início deste eBook gratuitamente
Envie amostra agora
Entregar no seu Kindle ou em outro dispositivo
Como as amostras funcionam
Disponível em seu computador

Aplicativos de Leitura

Descrições do Produto

Descrição do produto

Coletânea dos posts de 2012 do blog Geek BI, agora disponível no conveniente e portátil formato de livro eletrônico- o mesmo conteúdo on-line do blog, preparado e formatado como um livro eletrônico, que pode inclusive receber anotações e marcações!

Graças a ferramentas como o *Shutter*, para *screenshots*, Gimp para editar esses (quando o Shutter não resolve de cara), o Gedit, um editor de texto que tem um plugin pronto para Markdown que pode ser estendido com mais atalhos, o Git e o BitBucket como repositório, o trabalho foi muito mais fácil e divertido do que eu imaginava. Com esses softwares livres eu consigo produzir obras de qualidade e bom acabamento visual, com alta produtividade, e mínimo de formatação, sem riscos de perder a formatação e, principalmente, 100% compatível com a plataforma de autopublicação da Amazon.

Esse caminho foi tão legal que um dos meus projetos é transformar essa experiência em um guia de autoeditoração, para ajudar quem desejar trilhar o mesmo caminho. E é isso. Livros, no Brasil, ainda não dão para ser um meio de vida. Editoras são um mundo difícil, para poucos escolhidos, e raramente vale a pena, financeiramente falando. Mas publicar um livro é uma experiência fantástica, e muito gratificante. Com a autopublicação eu pude aliar meu gosto por ensinar ao meu prazer em usar software livre, ajudar quem busca conhecimento e me realizar profissionalmente.

Eu, escritor, e livre.

Fábio de Salles - Físico pela Unicamp. Foi Gerente de Soluções no SAS, multinacional de BI. Trabalha no SERPRO desde 2005, como Analista de Sistemas. Trabalhou no DW Pessoa Física da RFB e na implantação do Pentaho. Hoje faz suporte ao desenvolvimento de soluções de BI atuando como coordenador do projeto de assimilação de Data Mining. Atuou intensamente no início da comunidade brasileira de Pentaho, ajudando-a a crescer. Autor e instrutor do curso "BI com Pentaho", da 4Linux, e autor do primeiro livro de Pentaho no Brasil. Escreve regularmente em seus blogs sobre BI (geekbi.wordpress.com) e Software Livre (solucaoemaberto.blogspot.com)

Agendamentos *cron* e *at*

O agendamento de tarefas é um recurso muito interessante para a administração de sistemas operacionais. É possível programar a execução de scripts de manutenção do sistema, disparar envio de newsletters, gerar relatórios de análises de logs, entre outros. Podem ser determinados horários específicos para execução ou estabelecer intervalos regulares.

Comando *at*

Esse comando agenda uma tarefa para que seja executada em determinado momento no futuro.

Exemplo:

Utilizaremos o comando para agendar a tarefa que consiste em listar todos os arquivos web do diretório */home/usuário/public_html* e direcionar a saída para o arquivo */var/srv-web/lista_de_arquivos.txt*.

Configurando o agendamento para hora, mês, dia e ano:

```
# at HH:mm MM/DD/YYYY
at> ls -l /home/usuário/public_html > /var/srv-web/lista_de_arquivos.txt
```

- Para salvar o agendamento - Clique Ctrl+D
- Para visualizar as tarefas agendadas - #atq
- Para remover o agendamento - #atrm

O ***comando*** **at** armazena as tarefas que serão executadas em */var/spool/cron/atjobs*.

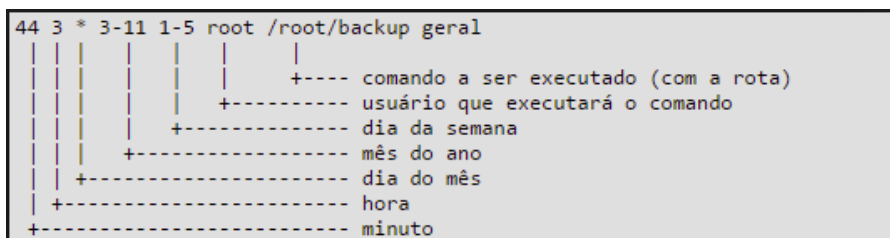
Crontab

Podemos estabelecer uma analogia para explicar o *crontab*. O comando pode ser comparado como um alarme que podemos programar para executar semanalmente, ou somente no final de semana, ou até mesmo diariamente - todos os dias. Porém é um alarme para a chamada de tarefa extremamente complexa e sofisticada, pois além de executar o script que está no diretório definido na última coluna (/root//backup/ geral), permite a possibilidade de personalizar, escolhendo o dia da semana (Domingo, Segunda-feira, Terça-feira, Quarta-feira, Quinta-feira, Sexta-feira e Sábado), os meses do ano (do mês 01 até o mês 12), e os dias de 01 a 31 do mês. O símbolo * (asterisco), significa “todos”. Por isso é que a tarefa pode ser executada todos os dias do mês.

Por exemplo:

A Figura a seguir demonstra que para todos os dias dos meses de Maio até Novembro, foi programado uma rotina de backup que será executada todos os dias do mês (1 à 31), às 03:44 da madrugada, mas somente nas segundas e sextas-feiras. Será executado o backup do ***script* geral**, que está no diretório (pasta) ***/root/backup***, através do usuário ***root***.

```
44 3 * 3-11 1-5 root /root/backup geral
 |  |  |    |    |    |      |
 |  |  |    |    |    |      +---- comando a ser executado (com a rota)
 |  |  |    |    |    +---------- usuário que executará o comando
 |  |  |    |    +-------------- dia da semana
 |  |  |    +------------------ mês do ano
 |  |  +---------------------- dia do mês
 |  +----------------------- hora
 +------------------------- minuto
```

Os dias da semana, são representadas por números, que vão da escala de 0 à 6, onde:

0 - representa Domingo;

1 – Segunda-feira;

2 – Terça-feira;

3 - Quarta-feira;

4 – Quinta-feira;

5 – Sexta-feira;

6 – Sábado.

Veja a próxima figura, que resume o conceito teórico introdutório sob as funções existentes no cron (Crontab).

Campo	**Valores**
Minuto	0 - 59
Hora	0 - 23
Dia do Mês	1 - 31
Mês	1 - 12
Dia da semana	0 - 6

Assimilou a teoria?

Encerramos a introdução do conceito teórico de **at** e **crontab.** Vamos aplicá-lo na prática.

Como agendar uma tarefa no crontab pelo terminal ou SSH (Putty)

Para a execução da tarefa no horário correto de Brasília ou no fuso horário da região onde você reside ou trabalha, deve atentar-se ao horário do servidor ou do computador desktop. Ou seja, averígue se o horário está correto e se for necessário ajuste a data do servidor ou computador desktop. Para isso digite no terminal ou putty (SSH) o comando abaixo:

```
# date
```

Tecle Enter.

O comando ***crontab*** é utilizado para agendar comandos que serão executados periodicamente. Contudo, como você já percebeu, o ***crontab*** é mais sofisticado que o comando ***at***.

A **crontab** dos usuários pode ser acessada pelo comando:

```
# crontab [ - e | - r | - l ]
```

A **crontab** do sistema possui um campo a mais, como pode ser visto abaixo:

1 crontab (usuários)

2 # minuto hora dia mês DiaDaSemana comando

4 www.seudomínio.com.br

3

4 crontab (sistema)

5 # minuto hora dia mês DiaDaSemana USUÁRIO comando

A diferença entre as duas 'crontabs' é apenas uma: do sistema há um campo para especificar qual é o usuário que executará o comando agendado.

Cada campo possui os valores válidos a seguir:

Minuto: varia de 0-59;

Hora: varia de 0-23;

Dia: varia de 1-31;

Mês: varia de 1-12;

Dia da semana: varia de 0-6;

Usuário: um usuário válido no sistema;

Comando: o path completo para o comando.

É possível determinar qual usuário poderá acessar ou não a ***cron***. Para isto basta criar:

```
/etc/cron.deny
```

ou

```
/etc/cron.allow
```

Correspondente utilizado pelo **at**:

```
at.deny
```

ou

```
/etc/at.allow
```

Alguns dos operadores que podem ser utilizados:

- Vírgula (,) - especifica uma lista de valores, por exemplo: 1,3,4,7,8;
- Hífen (-) - especifica um intervalo de valores, por exemplo: 1-15 (de 1 a 15);
- Asterisco (*) - especifica todos os valores possíveis;
- Barra (/) - especifica "pulos" de valores, por exemplo: se no campo hora utilizarmos ***/3** o comando será executado às 0, 3, 6, 9, 12, 15, 18 e 21 horas, ou seja, a cada 3 horas.

Abaixo o comando **crontab** e suas principais **flags**:

- crontab -e - edita o crontab;
- crontab -l - exibe o seu conteúdo;
- crontab -r - remove o crontab;
- crontab -v - disponível em apenas algumas distribuições Linux, mostra quando foi a última vez que o crontab foi editado.

Este abaixo é **at**:

```
# at HH : mm MM / DD / YYYY
at > tar zcvf / backup / backup - etc . tar . gz / etc /
at > (Ctrl + d)
```

Agendada a tarefa acima, poderá confirmar listando todos os agendamentos pendentes:

```
# atq
```

Onde ficam o ***cron*** e o agendamento ***at***:

```
# cd /var/spool/cron/atjobs
# ls -la
# cd /var/spool/at
# ls -la
```

Danilo Martinez Praxedes - Bacharelado em Sistemas de Informação. Especialista em Linguagens Shell Script e Perl. Atualmente atua como Analista de Infraestrutura Linux. Atuou como Analista de Sistemas, Analista de Suporte Linux I/II/III, Analista de Operações Linux, Analista de Soluções ao Cliente II, Analista de Sistemas Linux e Analista de Infraestrutura Linux em empresas tais como Caixa Econômica Federal, Telefônica, Fundação para Remédio Popular – FURP e Mandic S/A.

INTEROPERABILIDADE ENTRE OS PADRÕES ODF E OOXML

Por Klaibson Ribeiro

Interoperabilidade entre os padrões ODF e OOXML é o tema de uma palestra que tenho ministrado em eventos de software e tecnologias livres.

Toda a minha apresentação, bem como esse artigo foi baseado no trabalho "ESTUDO SOBRE A INTEROPERABILIDADE ENTRE OS PADRÕES DE DOCUMENTOS ABERTOS OPEN DOCUMENT FORMAT (ODF) E OFFICE OPEN EXTENSIBLE MARKUP LANGUAGE (OOXML) de Fernando Pereira dos Santos"- disponível aqui e, outras fontes devidamente citadas.

ODF e OOXML são padrões de documentos utilizados pelas principais suítes de escritório.

Então, quais são as semelhanças e diferenças entre eles?

Para falar sobre o assunto podemos dividi-lo em:

- Interoperabilidade,
- Importância dos Padrões Abertos ODF e OOXML,
- Interoperabilidade entre os padrões ODF e OOXML.

Interoperabilidade

De acordo com a ISO, interoperabilidade é a “habilidade de dois ou mais sistemas - computadores, redes, meios de comunicação e outros componentes de tecnologia de informação, de interagir, de intercambiar dados de acordo com um método definido, de forma a obter resultados esperados.

Interoperabilidade é a capacidade de um sistema – informatizado ou não, de se comunicar de forma transparente (ou o mais próximo disso) com outro sistema (semelhante ou não). Para um sistema ser considerado interoperável, é muito importante que ele trabalhe com padrões abertos. (Fonte: Wikipédia)

A interoperabilidade pode ser entendida como uma característica que se refere à capacidade de diversos sistemas e organizações trabalharem em conjunto (interoperar) de modo a garantir que pessoas, organizações e sistemas computacionais interajam para trocar informações de maneira eficaz e eficiente. (Fonte: Governo eletronico)

Ainda, para o Governo Eletrônico, é na verdade, a soma de todos esses fatores, considerando, também, a existência de um legado de sistemas, de plataformas de hardware e software instaladas. Parte de princípios que tratam da diversidade de componentes, com a utilização de produtos diversos de fornecedores distintos.

Portanto, o conceito de interoperabilidade entre padrões de documentos nada mais é do que a capacidade dos mesmos de extrair dados de diferentes tipos de documentos.

Importância dos Padrões Abertos

Com a globalização os padrões abertos tornaram-se mecanismos essenciais para a convergência tecnológica.

O uso de tecnologias de informação e comunicação de padrões abertos traz benefícios a todos, potencializando a interoperabilidade (leia-se colaboração) entre todos os envolvidos no processo de comunicação.

De acordo com a International Telecommunication Union - ITU, agência da ONU especializada em Tecnologias de Informação e Comunicação a padronização é:

- um dos pilares essenciais da Sociedade da Informação,
- um elemento básico para o desenvolvimento e ampla difusão das TICs e,
- para uma maior viabilidade econômica no acesso a estas tecnologias, particularmente nos países em desenvolvimento.

A adoção de padrões fechados de armazenamento de documentos, pode gerar sérias dificuldades, tanto no presente quanto no futuro, passando pelo aprisionamento a um determinado fornecedor, pela falta de interoperabilidade e por uma eventual impossibilidade de recuperação dos conteúdos, em virtude da extinção de um modelo de software.

Riscos concretos, que ameaçam igualmente usuários individuais, empresas e governos.

Interoperabilidade entre os padrões ODF e OOXML

ODF e OOXML são padrões de documentos que fazem uso da linguagem XML. O XML foi desenvolvido pelo consórcio W3C e é uma recomendação da entidade para a criação de dados de maneira organizada e hierárquica. Os arquivos em linguagem XML são definidos pelo uso da linguagem RELAX NG que introduz as regras de validação – schemas – em documentos XML.

Ambos os padrões abertos fazem uso da normativa RELAX NG. Esses padrões são compactados no formato zip, minimizando o espaço de armazenamento e são muito mais flexíveis. Formatos de documentos fechados são basicamente códigos binários, compreendidos apenas pelo computador. Modificar o conteúdo de um documento fechado sem possuir a ferramenta original torna-se impossível sem a prática de reengenharia de software.

O OpenDocument Format – ODF, é um padrão que foi desenvolvido

inicialmente pela Sun Microsystems em 2002 e hoje é mantido pela Organization for the Advancement of Structured Information Standards – OASIS. Em 2006 o ODF foi homologado pela International Organization for Standardization - ISO como padrão internacional identificado por ISO/IEC 26300. Em 2008 foi aprovado no Brasil pela ABNT tornando-se uma norma, identificada por NBR ISO/IEC 26300.

Principais extensões de documentos abertos suportados pelo ODF:

- *odt para documento de texto,*
- *ods para planilha eletrônica,*
- *odp para apresentação de slides,*
- *odb para banco de dados,*
- *odg para desenho vetorial,*
- *odf para equação matemática.*

O Office Open eXtensible Markup Language - OOXML é um formato de documento que foi desenvolvido pela empresa Microsoft. Utiliza os recursos da linguagem de marcação XML, uma recomendação do Consórcio W3C.

O OOXML foi inicialmente padronizado pela organização Ecma International identificado por ECMA-376. Em 2008 foi aprovado a ISO/IEC 29500 que define o padrão OOXML, por um recurso defendido pela ECMA e Microsoft chamado de FastTrack.

Extensões de documentos abertos suportados pelo OOXML:

- *docx para documento de texto,*
- *xlsx para planilha eletrônica*
- *pptx para apresentação de slides.*

O objetivo da norma ISO/IEC 29500 é “permitir a implementação dos formatos OOXML para o vasto conjunto de ferramentas e plataformas existentes no mercado, fomentando a interoperabilidade entre aplicativos de escritório e de sistemas na linha de negócios, bem como apoiar e fortalecer o armazenamento e a preservação do documento, totalmente compatível com os documentos existentes do Microsoft® Office”.

Apesar dos padrões compartilharem a mesma terminologia oferecida pelo XML, cada padrão possui características próprias.

Principalmente o OOXML que possui sintaxe própria para definição de estilos de formatação de documento do Microsoft Office.

A ISO/IEC 29500 é uma norma composta por 4 livros, 4 documentos com um total de 6.000 páginas. Enquanto que a norma ISO/IEC 26300 é uma norma de um livro apenas, totalizando 700 páginas.

De acordo com a Free Software Foundation Europe (2013), o OOXML é um padrão questionável pois não responde aos seguintes requisitos:

- *Independência de aplicação;*
- *Apoio aos padrões abertos preexistentes;*
- *Garantia de compatibilidade de versões anteriores desenvolvida por diversos fornecedores de software.*

Além do mais, o OOXML permite o uso de padrões fechados. Taurion (2011, p. 22) levanta outro problema a respeito do OOXML. Ele afirma que o padrão "é implementado por um conjunto de versões diferentes, o que gera incompatibilidade, riscos de preservação e acessos futuros aos documentos".

Como garantir a interoperabilidade entre dois padrões que compartilham a mesma linguagem de marcação, a XML, porém contam com características próprias e de certa forma distintas, sendo que um dos padrões ainda esteja amarrado a uma tecnologia fechada?

Percebe-se que hoje existe uma busca em tornar estes padrões abertos interoperáveis, porém o seu nível de maturidade não é digno do estandarte desejado.

Uma maneira de minimizar os problemas de interoperabilidade entre os dois padrões de documentos abertos, ODF e OOXML, é o uso de Ontologias.

Ontologias definem o nível de relacionamento entre diferentes padrões e sua estrutura é composta por 5 componentes: conceitos, relações, funções, axiomas e instâncias. A ontologia explicita a informação independentemente das estruturas de dados.

Referencias:

- Free Software Foundation Europe. Seis perguntas aos órgãos nacionais de padronização. Disponível aqui
- Governo Eletrônico (Governo Federal do Brasil). Padrões de Interoperabilidade de Governo Eletrônico – e-PING. Brasília, p.6, 2013. Disponível aqui
- International Organization for Standardization/International Electrotechnical Commission. ISO/IEC 26300:2006: Information technology: open document format for office applications (opendocument) v1.0. Geneva, 2006. Disponível aqui
- International Telecommunication Union. Declaration of Principles, B. An Information Society for All: Key Principles. B6) Enabling environment, 44, 2003. Building the Information Society: a global challenge in the new Millennium. Disponível aqui
- UCA, Erika; SILVA, Flávio Soares Corrêa da. Interoperabilidade e portabilidade de documentos digitais usando ontologias. In: Seminar on Ontology Research in Brazil and VI International Workshop on Metamodels, Ontologies and Semantic Technologies, 12-14, sep. 2011, Gramado. Anais eletrônicos... Gramado: ONTOBRAS-MOST, 2011. Disponível aqui
- TAURION, Cézar. Padrões abertos, interoperabilidade e interesse público. PoliTICs, Rio de Janeiro, n.2, p.29-35, nov.2008. Disponível aqui
- ______. Odf e open xml. Revista espírito livre: software livre nas empresas, Vila Velha, n. 22, p. 20-22, jan. 2011. Disponível aqui
- SERPRO (Serviço Federal de Processamento de Dados). Padrão ODF: A Abertura da "Caixa Preta". Revista Tema: SIAFI E CONTA ÚNICA DO GOVERNO, Brasília, n. 194, set./out. 2008. Disponível aqui
- Especialização em Software Livre – Unisul – Tema: Interoperabilidade Entre os Padrões ODF e OOXML - goo.gl/OpFzx4

Klaibson Natal Ribeiro Borges - Graduado em Administração de Empresas. Pós-graduando em Gerência de Projetos de TI. Professor do Senai/SC nos cursos de Aprendizagem Industrial e Cursos Técnicos. Instrutor de Informática e de rotinas administrativas em escolas profissionalizantes entre 2004 a 2009. Articulista das revistas LibreOffice Magazine e Espirito Livre.

Instalação do Ubuntu no Flisol:

O que eu achei? E o que realmente aconteceu?

Por Emanuel Negromonte

Olá Comunidade GNU/Linux!

Antes de escrever esta postagem eu pensei muito, principalmente nas informações distorcidas que circularam em fóruns das distribuições, em e-mails e até em grupos privados no Telegram. Primeiro, gostaria de direcionar esta postagem a toda Comunidade GNU/Linux, em especial a Comunidade Ubuntu, seja do Brasil ou não. O fato é que, há alguns meses, começou-se um debate em torno da instalação do Ubuntu no Flisol. Virou um debate sem fim e com inúmeros desgastes. Iniciou-se na lista pública do Flisol e estendeu-se até outras dezenas de listas e blogs. Infelizmente parte do que eu falei na lista foi utilizado de forma equivocada, ou seja, não pegaram o texto completo e, a partir daí, começaram a criar "causos e contos", semelhante aqueles que criamos no interior.

Em relação a minha opinião em torno da instalação ou não do Ubuntu no Flisol, digo que, a sigla Flisol remete somente a instalação de software livre, e apenas isso. Mas isso não vem sendo feito há muito tempo, e certamente não haverá Flisol somente com instalação do Software Livre. Terá sempre o GNU/Linux presente. Desta forma, nem Ubuntu, Fedora, LinuxMint poderiam participar.

Afinal de contas, se for levado ao pé da letra, somente participariam as distribuições que tivessem apenas software livre. Em especial as que são homologadas pela Free Software Foundation – FSF, fundação essa que iniciou o processo de licenciamento em torno do software livre. Afinal de contas, temos que dar a César o que é de César! Se o Ubuntu não pode, nenhuma outra distribuição que use o Kernel Linux poderia participar.

Pois bem, a partir daí começaram a fantasiar e criar coisas ao meu respeito. Inclusive um boicote criado em Telegram por Blog um pouco conhecido foi iniciado. Começaram a remover os “likes” da página no Facebook, falar mal de minha pessoa em listas, inclusive confundindo minha vida pessoal com a vida voluntária que levo junto ao projeto da Comunidade GNU/Linux SempreUpdate, onde deixo claro que estimulamos o uso do GNU/Linux e trabalhamos para isso.

Sou contra o software livre?

Não! Acredito que o mundo poderia ser melhor se tudo fosse software livre, mas infelizmente ainda não é possível utilizá-lo 100% e, ao menos na minha realidade, e com as coisas que preciso utilizar no dia a dia para trabalhar e pagar minhas contas. Os meus clientes não estão interessados em filosofias, e sim que funcione e que reduza custos. Isso não me impede de oferecer algo livre ou “open source”, desde que, de fato funcione e que atenda as suas necessidades. Mas, não posso negar que sou contra qualquer forma de pressão pensada e induzida para fazer usuários não tão experientes recuar, ou até se desentenderem.

O software livre é algo para um futuro que pode ser realidade, mas não para este ano e não hoje. É algo para ser trabalhado a longo prazo, fornecendo soluções e mantendo projetos. Existe uma gama de soluções que são iniciadas em favor do software livre e que com a mesma severidade que iniciam, desistem, cancelam, param de manter o projeto. Isso acontece, porque não é fácil manter projetos, em especial quando envolvem custos.

Daí vem a pergunta. Eu posso ganhar dinheiro com software livre? Sim, pode. Mas, infelizmente, você terá que ter uma boa equipe e produzir algo realmente inovador e funcional. Não basta produzir somente porque é bom e livre. Os milhões de pessoas que procuram tais soluções, não estão interessadas nisso, querem receber algo que funcione e que atenda as expectativas. Afinal, da mesma forma que os clientes podem pagar por algo livre, podem pagar por algo proprietário, então como competir dessa forma? Tem que haver algo igual ou superior, ou vamos continuar estacionados. Eu sei que muita coisa avançou nos últimos anos, mas não foi o bastante e acredito que tem muita gente boa que está dando o melhor para que esse número cresça.

Assim, não é diferente no Ubuntu ou em qualquer outra distribuição. O usuário não tem interesse em filosofia, ele quer que funcione, mas existem os apaixonados pela filosofia e também os profissionais das mais variadas áreas, que anseiam que a licença daquele software ou do outro seja alterada, para que ele pegue o código e ganhe muito dinheiro com isso. Isso é um pecado? Não, mas talvez responda o porque da briga de muita gente em torno de licenciamento, o que não tem nada a ver com a liberdade de ir e vir, mas tem a ver com liberdade de execução de código.

Você usuário Ubuntu, não precisa ficar chateado comigo! Você tem todo o direito de criar suas expectativas em torno da sua distribuição favorita. Sabemos que existe a Canonical que é uma empresa e que faz o que toda empresa executa, então por não ser uma entidade filantrópica, ela não tem obrigação nenhuma em levantar bandeiras que muitos aqui no Brasil gostariam, e como dona do Ubuntu, ela pode fazer o que bem desejar. Cabe ao usuário o direito de escolha.

Sabemos o quanto é difícil aqui no Brasil estimular o uso do GNU/Linux. Afinal aqui no Brasil o Windows pirata impera, e junto com ele vem o comodismo e falta de interesse de milhares em aprender de fato o que acontece em um sistema operacional.

Essa culpa não e minha e nem sua, é algo que vem de muito tempo. Aquelas escolas de informática nos prepararam inicialmente para usar o Windows e seus aplicativos. O acesso a essas escolas era um privilégio, afinal o Linux na época ainda engatinhava e não era difundido, devido ao acesso restrito a uma boa internet e, claro, ao computador que hoje é algo comum ter em casa. Assim, temos uma gama enorme de pessoas que não querem largar o Windows porque não acham necessário aprender a usar o Linux e muito menos entender a filosofia, seja ela OSI, OSS ou software livre.

Então, essas pessoas são culpadas por terem aprendido a usar o Windows e se fecharem ao Linux? Acredito que não! Mas não custa nada mostrar a elas o quão bom é o nosso sistema preferido. Um conselho: não parem! Continuem divulgado o GNU/Linux e produzindo material em torno dele.

No Brasil temos Haters em todas as listas, sejam elas de software livre ou não, querendo apenas causar impacto. Eu até fiz uma matéria sobre isso há algum tempo e foi divulgado na LibreOffice Magazine. São pessoas que querem apenas pressionar, mas não fazem nada a favor daquilo que acreditam, apenas querem discutir filosofia. Na fala, dizem que o software livre é melhor. Sim ele é, mas em torno de questões filosóficas. Em questão de usabilidade e opções, ainda não é, e essas pessoas não querem gastar tempo e dinheiro para difundir aquilo que elas acreditam. Ao contrário do que muitas comunidades fazem, pagam servidores do próprio bolso, pagam otimizações, domínios e vários serviços, para levar até você usuário e colaborador, o melhor que se pode oferecer.

Então, não fiquem acreditando em qualquer um, em qualquer coisa, defendam aquilo que vocês acreditam e ponto final. Não entrem nessa confusão sem fim, ela é muito antiga. Posso dizer isso a vocês porque eu estou no meio das cobras desde de 1998 e garanto: nenhuma das pessoas que querem causar mal estar hoje, estava na minha época, fazendo alguma coisa útil de verdade.

Da mesma forma que alguns tem o direito de escrever o que acham, eu e você também temos. Não se desestimule se aquele cara que você admira, criticar você ou sua opinião sobre esse ou aquele assunto. Isso é normal. O anormal seria você recuar, meter o rabo no meio das pernas e como cachorro corresse "chorando".

O clima na internet ou redes sociais em torno de um assunto como esse, duram no máximo dois dias e vai perdendo a força. Portanto, você tem duas opções: relaxar e deixar a chuva passar ou apenas deixar as informações grosseiras e desestimulantes entrarem por um ouvido e saírem pelo outro. Faça o seu trabalho, contribua seja aonde for, mas faça! Agora, quando alguém que realmente mete a mão na massa vir falar com vocês, escutem!

Talvez, ele tenha algo importante a dizer. Afinal "manda quem faz". Essa é regra de qualquer projeto. Siga em frente, e deixe os lobos riscarem o chão. Bater, bater, bater. O vilão da internet só tem força se você der a ele. Fique calmo e tranquilo, o que aconteceu aqui no Brasil não vai mudar muita coisa.

Seja feliz com sua distribuição, siga em frente e não deixe palavras calorosas enfraquecerem a sua vontade, a sua comunidade. Fique firme e caminhe.

Obrigado pela oportunidade de poder compartilhar um pouco da versão correta da minha história, da minha realidade e falar do que eu acredito, não com base em filosofias, mas sim, de minha experiência, que eu sei que é, na verdade, a de muitos.

Emanuel Negromonte - Técnico de Informática pela Unibratec. Superior em Sistema de Informação. Pós-graduação em Gerenciamento de Projetos AVW. Mestrado - Uso Estratégico de Tecnologia da Informação em Stanford. Criador e mantenedor do Portal Comunitário SempreUpdate.

Associação Software Livre.Org

Desde **2003**, a Associação SoftwareLivre.Org promove eventos, participa de conselhos e reúne ativistas de todo o Brasil para difundir e promover o software livre e seus princípios, propiciando espaço de discussão,apoio, organização e visibilidade a iniciativas que promovam o conhecimento livre e compartilhado para o desenvolvimento humano.

Faça parte desta história, associe-se!

Saiba mais em asl.org.br

Reproduzindo somente músicas livres, a Rádio Software Livre faz a cobertura e a transmissão do FISL e outros eventos de interesse da comunidade, realizando, além de entrevistas com palestrantes e participantes, debates, bate-papos e programas ao vivo.

A TV Software Livre transmite as palestras do FISL pela internet, além de produzir conteúdo jornalístico durante o evento. Realiza também a transmissão de reuniões, oficinas, cursos, debates e outros eventos ligados à cultura livre

Oficina para Inclusão Digital e Participação Social

Desde 2012, a ASL.Org faz parte da organização da Oficina para Inclusão Digital e Participação Social. Em sua 12a edição, a Oficina reuniu, em Brasília, participantes de todo o país para discutir o cenário e os rumos da inclusão digital e a participação social através de novas formas de articulação em rede.

O Conexões Globais é um evento criado para promover diálogos e intercâmbios sobre temas como participação e mobilização social na era da internet. A ASL.Org foi realizadora do evento em 2014, e o apoia anualmente.

A ASL.Org também participa do Conselho de Campus Permanente do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre.

A ASL.Org possui representação no grupo de entidades do Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia de Porto Alegre (COMCET), responsável por elaborar políticas e ações em ciência, tecnologia e inovação, em âmbitos público e privado.

A Associação Software Livre.Org faz parte também do Conselho de Entidades de TI do RS (CETI), que tem como objetivo promover e coordenar a articulação das entidades de representação da classe empresarial, fomentando as discussões sobre a Tecnologia da Informação.

Iniciativa não governamental que reúne instituições públicas e privadas do Brasil, poder público, universidades, empresários, grupos de usuários, hackers e ONG's. O Portal Software Livre é uma rede social brasileira, desenvolvida com tecnologias livres, criada para discutir e difundir o Software Livre. Referência em portais sobre o tema, o Portal SL é administrado coletivamente pela comunidade e tem a ASL.Org como principal mantenedora.

Risol

Rede Internacional de Software Livre

Criada durante a 13a edição do Fórum Internacional de Software Livre, a Rede Internacional de Software Livre (RISoL) reúne 40 instituições, além de indivíduos de vários países da América Latina para a defesa do Software Livre como um componente basilar da soberania tecnológica.

Saiba mais em risol.org

Realizado anualmente desde 2000, o Fórum Internacional Software Livre (FISL) se consolidou como o mais significativo encontro de comunidades de software e cultura livre na América Latina, além de ser um dos maiores eventos de Tecnologia da Informação do mundo. Nas últimas edições, participaram em média seiscentos palestrantes de várias partes do mundo, e cerca de 8 mil pessoas, gerando mais de 800 horas de programação. Tradicionalmente realizado em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.